

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O dr. Oliveira Salazar proferindo o seu discurso

LISBOA-GOIA E VOLTA — (18)

Presença de Portugal na ilha de Barhein

— do nosso enviado especial
Urbano Tavares Rodrigues

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», ENTRE BARHEIN E ADEN, Janeiro — O ouro negro é o mais importante factor da economia de Barhein. Ao Sul de Awali, no deserto que rodeia o Jobal ad Oekhan, onde revoam as garças e os flamingos e os bandos de aves migratórias a que a família real dá caça, com os seus falcões, nas manhãs leves deste seu doce Inverno primaveril — quadra privilegiada no clima

Em Bombaim registaram-se novas manifestações de grande violência

NOVA DELHI, 20. — O «comité» designado há poucas semanas, para estudar a reorganização dos Estados indianos e do qual fazem parte o primeiro-ministro, Nehru; os ministros do Interior, Pant, e da Justiça, Katju, e o presidente do Partido do Congresso, Dhebar, reuniu-se, ontem, para estudar a situação de Bombaim.

Com efeito, a situação naquela

(Continua na última página)

Crocódilo barómetro

BRISBANE, 20. — Um crocodilo amestrado, venerado, como profeta, ao tempo pelos lenhadores do Norte de Queensland, voltou a fazer uma previsão de tempo acertada.

O sáurio previu, correctamente, a aproximação das chuvas da monção, com uma semana de antecipação, fazendo o ninho e pondo vários ovos. Os lenhadores dizem que as suas previsões são infalíveis. — (R.).

UM IMPORTANTE DISCURSO DO CHEFE DO GOVERNO

Quando o regime vai fazer trinta anos

«há que responder perante a Nação ou perante a História pelo que se fez e pelo que se não fez e podia ou devia ter sido feito.

**Podia ter-se avançado mais?
Podia ter-se agido melhor?»**

«Os tempos criaram não só a necessidade como a esperança de modificações profundas na estrutura social que a economia e a política são as primeiras a reflectir. Muitos supõem não poder operá-las senão por uma revolução. O nosso voto é que todos possam empreendê-la, a essa revolução necessária, como nós a vamos fazendo — em paz. Demasiado devagar? Talvez um tanto devagar, mas repito e sublinho — em paz».

O sr. dr. Oliveira Salazar proferiu ontem, na posse dos novos dirigentes da União Nacional, um discurso que se deve classificar como documento de transcendente significação política. Interpretá-lo — será, antes do mais, interpretar o homem que há trinta anos tem tido sobre si os encargos, as responsabilidades, as esperanças e as inquietações, as boas e as más horas do Poder. É uma peça meditada — produto de meditação profunda de uma longa experiência no contacto permanente com os problemas que nos são próprios e com aqueles que nos chegam como expressão e reflexo de outros de amplitude universal. O professor, o homem de pensamento, que se recolhe em si mesmo na interpretação dos fenómenos que o rodeiam, temperou na aturada experiência a sua maneira de ser. Por isso, problemas, homens e acontecimentos fervejam na síntese de ideias que se contém neste discurso. Ele vai servir de guia inspirador na determinação dos caminhos políticos que o País vai trilhar no futuro imediato. Poderão aqueles que o lerem pôr na sua leitura o mesmo vigor de aplicação meditação que se sente ter inspirado quem o escreveu? O esforço nesse sentido, só por si, será de louvar: princípio de lição aprendida no curso do tempo.

«Fui solicitado para dar posse aos presidentes das comissões distritais e aos membros de outros órgãos superiores da União Nacional e faço-o gostosamente. Com os actos de designação e eleição realizados nos últimos meses quis-se, em obediência aos Estatutos, conseguir a renovação dos corpos dirigentes do organismo e facilitar o acesso à vida política de novos valores.

O meu primeiro dever é dirigir a todos uma expressão de sincero reconhecimento — a uns pelo trabalho realizado e pelos sacrifícios que houveram de suportar durante

(Continua na página seguinte)

O dr. Kubitschek de Oliveira

foi hoje recebido no aeroporto de Madrid pelo chefe de Estado espanhol

MADRID, 20. — O Presidente eleito do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, chegou a esta capital procedente de Roma, às 11 e 25, estando a chover. Foi recebido, no aeródromo de Barajas, pelo chefe de Estado, membros do Governo, presidente do Conselho do Reino, alcaide de Madrid, embaixadores do Brasil em Madrid, dr. Ruben de Melo, e da Espanha no Rio de Janeiro, Tomás Suñer, e muitas outras personalidades. O generalíssimo Franco apertou a mão ao dr. Kubitschek de Oliveira e fez as apresentações dos ministros e dos membros da comitiva às ordens do Presidente, durante a sua visita a Madrid.

Forças militares que faziam a guarda de honra foram passadas em revista pelo dr. Kubitschek de Oliveira, acompanhado pelo generalíssimo Franco e pelo governador militar, general Rodrigo.

O Presidente do Brasil, de fra-

(Continua na página central)

Mendès-France

requereu a invalidação dos mandatos de doze deputados do grupo Poujade

PARIS, 20. — Depois do «levantar do pano», ontem, após a primeira sessão que apenas durou 35 minutos e decorreu na maior tranquilidade, a Assembleia Nacional começa hoje, a validação dos poderes dos deputados. Não há contestações quanto a 362. Consequentemente, uma grande maioria dos membros da Assembleia poderá ser validada esta tarde. E as deliberações poderão começar. A Assembleia marcará a data da eleição da sua mesa — amanhã ou, mais provavelmente, na terça-feira.

Entre as eleições contestadas, figuram as de 12 deputados poujadistas, cuja invalidação é requerida. Os autores do requerimento de invalidação referem-se à lei eleitoral de 1951 segundo a qual «várias listas não podem ter, na mesma circunscrição, igual título, nem estar ligadas ao mesmo partido ou à mesma organização». Nestas condições, o aparentamento concluído entre três listas «poujadistas» não seria válido. Se a Assembleia Nacional votar estas invalidações, os 12 deputados poujadistas serão substituídos, automaticamente, por uma repartição diferente dos votos quatro socialistas, quatro radicais, um M. R. P. e três moderados, ficando a representação «poujadista» reduzida a 40 deputados.

Continuará a presidir à sessão de

(Continua na última página)

A política externa americana sob a orientação de Dulles vivamente criticada no Senado

WASHINGTON, 20. — O senador republicano pelo Estado de Indiana, William Jenner, declarou no Senado que a posição internacional dos Estados Unidos «é, em todos os pontos de vista, bem pior do que há três anos, quando os eleitores se pronunciaram contra o se-

cretário de Estado, Dean Acheson», e acrescentou:

«A nossa política externa desmoronou-se. O facto da data das eleições se aproximar, não nos deve impedir de falar francamente. Não

(Continua na 7.ª página)



Os «notáveis» da família Al-Khalifah recebidos a bordo do «Bartolomeu Dias» pelo comandante Sarmento Rodrigues

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O discurso do dr. Oliveira Salazar

(Continuação da página anterior)

o seu mandato, a outros pela disposição de servir com que ascendem a estes lugares e tomam a sua parte de responsabilidade na condução dos negócios comuns. Verifiquei ter havido em todos os actos compreensão das situações e emulação salutar e que se puderam evitar nas competições toda a gama de resíduos que em geral as acompanham, desde as decepções das ofensas. Alegremo-nos por isso.

O meu segundo dever é justificar a minha presença aqui e o confesso prazer de ter vindo assistir a marcada reunião de políticos num organismo político — eu que tantas prevenções tenho manifestado e tão cordialmente desadoro a política. Esta aparente contradição exige umas palavras de esclarecimento, dado sem pretensões e, se me permitem, como em palestra familiar.

«Certo numero de palavras ou frases feitas...»

O observador atento há-de notar que o que se chama vida política no Mundo dos nossos dias é em boa parte só agitação e que essa agitação se opera à volta de sentimentos primários ou de conceitos imprecisos. Certo numero de palavras ou frases feitas voam de continente para continente e levam, na simplicidade e aparente clareza das fórmulas, mundos de conceitos duvidosos senão inteiramente errados. Por exemplo, as palavras liberdade, democracia, ditadura, direitos do povo, antes que os historiadores lhes seguissem o rasto e os filósofos lhes definissem o sentido, já elas puderam despertar torrentes emocionais, desencadear revoluções, alterar a marcha dos acontecimentos. E não me refiro ao campo comunista que pode jactar-se de trazer desvaídas as gentes com a inversão da terminologia política usual, a desafiar a lógica e a realidade com a sua «democracia popular», a sua «ditadura do proletariado», a sua «libertação dos povos», etc. Pois mesmo fora dos domínios da «grande mentira» também se verifica a impossibilidade de acordo sobre um sentido suficientemente preciso dos termos com que se faz a política. As palavras valem por vezes mais e têm mais prestígio que a essência das instituições: tanto na ordem interna como na internacional, barragens de fumos chegam a ocultar o Sol.

Estes factos comportam lições

O 22.º Ano d'Mariazinha

Ao atingir o seu 22.º ano de idade, sauda todos os seus dignos clientes, agradecendo-lhes, reconhecida, o carinho que têm dispensado á sua risonha existência.

A MARIAZINHA não se esquece de que, se hoje ocupa o lugar que ocupa, aos seus dedicados clientes o deve.

Veja-se o anúncio numa das páginas dos anúncios.

NINA adulto

EILEEN WHITE
ESCULTURAL BAILARINA

HERMANAS LOMBIDE
DUAS FORMOSAS VOCALISTAS

AS QUINTAS E SABADOS
BAILES DE MÁSCARAS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956

Hoje e amanhã, últimos dias de abertura da bilheteira para novos assinantes

Dia 22, início da venda avulso para todos os espectadores
Telef. 2.1552

«O CRONISTA»
Director: Alberto Xavier — Este jornal sai amanhã

que interessa ter sempre presentes, embora a nossa ética não nos permita aproveitar a maior parte, pela razão de que nos devemos e devemos ao povo a verdade.

A actuação do regime que preside há três dezenas de anos aos destinos deste país tem sido no meu modo de ver predominantemente governativa e deficientemente política — ou por outras palavras sacrificia por princípio a política às conveniências ou necessidades do governo. E apetece por duas questões: o que quer dizer sacrificar a política ao governo? até onde pode levar-se sem risco esse sacrifício da política?

Entendamo-nos primeiro acerca do sentido das palavras.

Conceito de governo

A palavra governo significa de uma banda o conjunto de indivíduos detentores do poder de governar e significa da outra a direcção dos negócios públicos em ordem à satisfação dos interesses comuns. A necessidade de governo é intuitiva — confunde-se praticamente com a da autoridade em toda a sociedade humana. Ora os múltiplos problemas desta sociedade resolvem-se segundo determinadas linhas de orientação e são estas grandes linhas de orientação que definem, quanto a sectores especiais do governo, o que se chama a política financeira, a política económica, a política religiosa, colonial, cultural, externa, etc. A definição dessas políticas é a resultante da existência de um interesse, de um condicionamento de facto, de um princípio doutrinal; ou seja a resultante de um objectivo definido, da possibilidade de o atingir, do princípio moral ou político a que deve obedecer, segundo a concepção dos governantes, a linha de solução. Salvo o caso, imposto por circunstâncias especiais, de um governo ser constituído para a resolução de uma questão determinada e circunscrita, a actividade governativa desdobra-se normalmente na definição e realização de tantas políticas, quantos os sectores a que se aplica a sua actividade. E tão inconcebível seria que para algum desses sectores o governo não tivesse uma política, como que alguma delas não fosse coerente com as mais. Assim, e dando embora a grandes correntes doutrinais o valor relativo que geralmente têm, deve dizer-se não ser lógica nem praticamente possível resolver, por exemplo, o problema da propriedade, segundo os princípios comunistas e estabelecer ao mesmo tempo uma economia liberal. Em muitos casos não há mesmo fórmulas possíveis de compromisso — os problemas ou se resolvem ou não.

Deduz-se do exposto que governar representa afinal uma actividade empenhada numa realização política. E nesta primeira acepção a palavra política está já a nossos olhos regenerada.

Governo e política

Mesmo quando os indivíduos ou grupos sociais não têm de colaborar activamente na solução dos problemas, como são os casos da educação e da defesa, a razão e o respeito da pessoa humana que é o sujeito político por excelência, indicam-nos a alta conveniência do assentimento do povo ás providências ou imposições da autoridade. A medida que se desenvolve e radica no corpo social a consciência de um destino ou interesse comum, mais se impõe o conhecimento, a compreensão, a adesão espiritual dos indivíduos que convertam de facto em acção colectiva, em vida nacional, a actividade governativa. Seja mais ou menos pronunciada a participação dos indivíduos ou grupos na formação do poder, seja mais ou menos extensa a sua intervenção directa na formulação das soluções ou na respectiva execução — não pode fugir-se a uma das imposições do nosso tempo que se traz no alargamento das zonas que

o poder directamente beneficia e no aumento de interesse que o exercício desse mesmo poder desperta.

Ora o outro significado da política que eu desejaria reabilitar também é exactamente o da acção tendente a criar a consciência nacional dos problemas e o convencimento geral da bondade das soluções, para que a acção governativa sa dos princípios em causa, a apreço e favorável. O estudo e discussão das questões, a informação dos factos que as originam ou condicionam, a sugestão de soluções possíveis ou convenientes, a defesa dos princípios em causa, a apreciação das limitações existentes — tudo isso é acção política, tudo isso é política. Em tal sentido, em tais termos, com tal objectivo, a política foi sempre não só útil mas necessária e é sobretudo no Estado moderno, seja qual for a sua constituição.

Se aos governos compete tomar conhecimento dos problemas, equacioná-los, definir as soluções, adoptar as providências afinentes, a resolvê-los na ordem prática, é sobretudo aos organismos políticos que incumbem esta segunda missão. E se falham nela, ou o governo se lhes substitui com prejuízo da actividade própria, ou a consciência nacional pode deixar de encontrar-se em condições de seguir e apoiar a acção governativa. Quando acima significuei ter sido a política sacrificada ao governo, queria exactamente referir-me a uma das saídas do dilema angustioso que por vezes se nos tem posto — diminuir o ritmo da actividade ou arriscar-se a trabalhar na incompreensão geral.

Nós compreendemos agora bem o dualismo governo-política e como seria ideal que se completassem sem esta se sacrificar àquele.

Em procura da verdade

Sacrifício socialmente mais oneroso é porém o sacrifício inverso, do que enunciei — é sacrificar-se o governo á política, e isso me leva ao terceiro significado desta palavra política, a noção mais vulgarizada e á actividade mais criticável.

Como tudo se corrompe no Mundo, também essa utilíssima actividade política se pode corromper. A política será então na ordem interna a actividade que se desenvolve para a destruição do Governo e a conquista do Poder. Compreende-se que, consoante a divisão dos espíritos, o grau de moralidade geral, o abatimento da consciência colectiva em relação á vida e interesses da Nação, e sobretudo con-

Dr. José Manuel da Costa

Os organismos de Turismo do Continente e Ilhas Adjacentes prestam amanhã homenagem ao sr. dr. José Manuel da Costa, que deixou recentemente o cargo de secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

A homenagem será prestada durante um almoço que lhe é oferecido, ás 13 horas, no restaurante «Casa do Leão» do Castelo de S. Jorge, para o qual estão inscritos cerca de setenta organismos de Turismo.

TRÊS FERIDOS

em dois desastres de bicicletas

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso pelo corpo, o jornalista Mário Bastos, de 51 anos, residente na Quinta da Lomba, no Barreiro, que, naquela vila foi colhido por uma bicicleta. O ciclista, operário da Cuf, sofreu também muitas contusões, pelo que recolheu ao hospital daquela empresa.

O pedreiro Edmundo Silva, de 19 anos, morador em Careque, caiu da bicicleta em que seguia, em Queluz. Ficou muito ferido na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

soantes os regimes políticos, esta actividade que se limita a destruir para trepar ou a distribuir benesses para manter-se produza maiores ou menores danos. O maior de todos, além do criticismo exagerado que paralisa a acção e cria nos espíritos estados de inquietação e de dúvida, o maior dano de todos, dizia, afigura-se-me a mim ser o seguinte: impelir os governos para o plano da defesa da sua própria existência, e absorvê-los nela, levando-os a descurar a sua actividade específica.

Ora nada pode fazer-se duradouramente contra a verdade e contra a essência das coisas; e assim este sacrifício do Governo á política arrasta consigo a ideia da insuficiência ou inexistência de um órgão essencial á vida colectiva e consequentemente, por sucessivas substituições, a sua instabilidade.

Disto me parece dever concluir que se há sacrifícios a fazer, antes a política seja sacrificada ao Governo que o Governo se sacrifique á política. Mas a boa solução já acima indiquei qual seja.

Trinta anos de regime

Os meus ouvintes que felizmente nunca duvidaram da utilidade do seu esforço, estarão porventura a interrogar-se sobre qual a finalidade destas considerações. Pois não é senão o convite formal para uma intensificação bem necessária da actividade política, pelas razões já indicadas e o motivo especial que enunciarei a seguir.

Em 28 de Maio passa novo aniversário da Revolução Nacional e faz trinta anos a Situação política que tem a exclusiva responsabilidade do Governo durante as três últimas décadas. Esta exclusividade pode ter-se como título de capacidade governativa e política, mas há-de também ter-se como fonte de pesadas responsabilidades que não podem ser partilhadas nem atribuídas a outrem ao menos parcialmente. Decerto a acção do Governo foi condicionada em bons espaços de tempo por guerras externas e por crises internacionais graves, além das muitas deficiências do nosso próprio ser colectivo. Mas para além dessas limitações, aliás ponderosas e extensas, naqueles domínios em que o Governo se pôde determinar e agir, há que responder perante a Nação ou perante a História pelo que se fez e pelo que se não fez e podia ou devia ter sido feito. Podia ter-se avançado mais? Podia ter-se agido melhor? Não receio as críticas, se apaixonadas, dos adversários nem os juízos de observadores superficiais que tudo aferem, com desconhecimento das circunstâncias de facto, por um padrão ideal: só me interessa o veredicto das consciências rectas. Porque se houve dificuldades e estorvos, houve também circunstâncias políticas favoráveis, embora estas, se existiram, tenha sido exactamente nosso mérito criá-las.

Certamente haverá comemorações festivas e não faltam apesar de tudo motivos para contentamento publico. Mas ao fixar-se para este ano e para as proximidades daquela data a realização do 4.º Congresso da União Nacional, houve o intento de facultar o largo exame retrospectivo da marcha da coisa publica e criar a oportunidade de apreciar princípios e métodos, problemas e soluções, esforços e resultados. Não se pode esperar — nem seria possível — que se faça então a crónica circunstanciada deste período, que já não passará despercebido na história portuguesa. Mas, fixado bem o ponto de partida e os meios ao dispor da máquina governativa e da administração, é possível ajuizar-se do caminho

andado, das condições de progresso, das oportunidades aproveitadas ou perdidas e da bondade os princípios que nos nortearam. Tudo se resumirá em saber se de facto, á sombra deles, a Nação se elevou moral e materialmente, isto é, se progrediu e se se nobilitou.

Tem-se ouvido afirmar que este período, mercê de algumas necessárias limitações de liberdade de Imprensa, marca uma zona escura do pensamento e da cultura portuguesa. A decadência podia ter-se verificado independentemente de causas políticas. Mas dessas críticas nasceu a ideia de uma exposição cultural relativa também aos últimos trinta anos. Se a produção literária, científica ou artística, e as suas variadas manifestações, impulsionadas ou não pela acção do Estado, se afirmaram em termos comparáveis aos de outras boas épocas, deve a acusação cair por falta de base e o País ter fé no seu espírito rejuvenescido. A mim, seria particularmente doloroso verificar ter contribuído, embora a defesa de interesses igualmente sagrados, para um eclipse — ainda que passageiro — da inteligência portuguesa.

Fadiga e ansiedade

Será muito difícil e em qualquer caso improvável que os problemas políticos portugueses e as suas soluções não sejam também considerados á luz dos acontecimentos mundiais e das lições que deles emanam.

Do conjunto de factos cuja observação se encontra no horizonte de quem quer, podem tirar-se duas conclusões ou ensinamentos. O primeiro é a existência de certos movimentos de impaciência dos povos, e designadamente do seu eleitora-

(Continua na página seguinte)



Lisboa

Canadá



EM 24 HORAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURISTICA

Carreiras semanais frequentes em STRATO CRUISER, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorjeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BOAC, na Avenida da Liberdade, 23-27. Telefones 3 09 31/2/3 e 3 29 82 — Lisboa

VOE B.O.A.C.
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Cozinha Velha

Palácio Nacional de Queluz

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que esta casa se encontra aberta durante a estadia de S. Ex.ª o Presidente eleito do Brasil, Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Tágide

Restaurantes de Luxo e Salões de Dança
Declarados Oficialmente
de «UTILIDADE TURISTICA»

Apresentam

MARIANNE MICHEL

(ADULTOS)

à 1.30

Palm Beach

às 23.45

O discurso do dr. Oliveira Salazar

(Continuação da página anterior)

do, ante a agitação de actividades políticas excessivamente apaixonadas, vazias e ineficientes, fins de si próprias e desligadas dos interesses nacionais, ainda que sob a reiterada invocação da sua defesa. Não se trata, a meu ver, de problema que possa ser solucionado pelos apelos da prudência ao concerto das inteligências e à conciliação das irredutibilidades, quando a base dos regimes for em si mesma incitamento à luta e fermento de paixões. É o fundamento psicológico que está errado, não as suas consequências. As diversas soluções para que se recorre nos casos em que o apelo à unidade nacional vai de encontro a profundas divisões do espírito público, não se revelam em termos de simultaneamente salvar os princípios e satisfazer o interesse da Nação: as soluções minoritárias não têm lógica; as combinações e compromissos não têm eficiência prática.

Ao mesmo tempo que as lutas apaixonadas pela conquista do Poder parecem criar no espírito público uma espécie de cansaço ou de enjoo, verifica-se — e é este o segundo ensinamento — em extensas camadas populacionais, redobrado interesse pela coisa pública. Não só os problemas sociais e políticos atraem vivamente os espíritos, como se nota em camadas de escolar, saídas da grande massa pela vulgarização da cultura, o anseio de um sistema de princípios e soluções que responda satisfatoriamente às suas interrogações e necessidades. Um ideal social e político se afigura necessário e o grande problema está em saber quem é capaz de realizar o objectivo. A democracia? O comunismo?

Posição no mundo e no tempo

Quando ousamos dizer que a democracia é um regime que funciona melhor ou pior mas não pode

por definição constituir nem de facto constitui hoje esse alimento espiritual, acusam-nos de antidemocratas e arriscamos as simpatias que por outros motivos havemos logrado. E assim se corre o risco de ficar, desoladamente, e à parte o que possa esperar-se de certos movimentos de ordem religiosa, apenas em face do comunismo.

É inútil no domínio que nos ocupa, argumentar com que o comunismo não pôde realizar-se ainda nem jamais se realizará em parte alguma, é contrária à natureza, falso nas suas premissas e nas suas conclusões. Isto não tem grande acção nos espíritos desde que possa continuar a apresentar-se como dando uma resposta aos problemas do mundo contemporâneo. A superioridade com que se afirma, a solidéz das posições tomadas, ainda quando se vê forçado a alterá-las ou substituí-las, a segurança com que despreza tudo o que não seja a sua filosofia e a violência dos seus processos, representam incontestavelmente uma força no Mundo de hoje, força que, embora politicamente paralisada nalguns países, se mantém ainda perigosa como instrumento de captação.

Por mim, estou seguro de que a doença comunista, não tendo podido realizar-se em revolução mas só em crueldade, acabará por esgotar-se e passar, deixando embora aqui e ali ensaios de instituições, termos vagos de reivindicações sociais, uma que outra solução. Mas interessa vitalmente às Nações evitar o alastramento dessa pandemia que, onde minorias audazes conseguem instalá-la, atenta, quase sem excepção conhecida, contra a independência dos Estados, a liberdade dos indivíduos, as conquistas da civilização.

Esta a razão fundamental da nossa posição e ansiedade no problema, porque, se não queremos que o comunismo avance e nos subjugue, precisamos de eliminar as con-

dições do seu progresso. Quando nos primeiros Estatutos da União Nacional e depois da primeira parte da Constituição Política ousámos inserir uma parte substancial com as posições ideológicas a firmar quanto aos problemas fundamentais do homem, da sociedade e da Nação portuguesa, não foi outro o intuito que compendiar aquele acervo de ideal necessário ao português de hoje e à permanência dos seus interesses nacionais, acender uma luz que iluminasse o caminho, definir princípios a que se devesse ser fiel e que pela sua transcendência e perenidade não tinham que ser sujeitos a continuação revisão. Contribuição modesta mas para nós não desprovida de valor.

Nacionalismo, internacionalismo, supranacionalismo

Subindo do plano das políticas internas ao da sociedade internacional, estão a verificar-se no Mundo dois movimentos que uns consideram complementares, outros um tanto ou quanto contraditórios: afirma-se um movimento nacionalista, base da formação de numerosos Estados, e ao lado intensas manifestações de internacionalismo e uma vez ou outra mesmo supranacionais: dir-se-ia que alguns países estão fatigados da sua existência como nações independentes.

É certo que outros factores, além do anseio de liberdade, se ocultam atrás dos movimentos de autodeterminação dos povos, mas a expressão final que estes movimentos revestem é de facto a multiplicação de Estados independentes na sociedade internacional. O maior problema que o fenómeno suscita, além da liquidação das situações anteriores, é o da capacidade dos novos Estados para se administrarem com real independência e a sua perfeita integração no convívio moral e jurídico das restantes nações.

Quanto ao segundo movimento: o encurtamento das distancias tornou o Mundo mais pequeno e permitiu a progressiva intensificação da vida internacional. Paralelamente a civilização parece caminhar no sentido da uniformidade, pelo que se não há de estranhar um reforço de internacionalismo no direito e nas instituições encarregadas de estudá-lo e de promover a sua aplicação. Nada custa também admitir que o alargamento de um espaço, por soma de espaços nacionais, possa ser condição favorável à solução de certo numero de problemas, pelo que a cooperação entre as soberanias que os partilham e a adesão a estatutos comuns se podem impor como a forma mais eficaz de os solucionar. — Nada disto nos suscita objecções de fundo.

Um aspecto se afigura porém mais sério, apesar de alguma obscuridade em que se envolve. Refiro-me ao movimento de integração europeia que muitos na Europa defendem e fora dela outros parecem acalantar. Esse vago pensamento começa já a revestir aqui e além formas jurídicas conhecidas, como a de federação ou confederação.

Se ao meu espírito é suficientemente nítida a razão por que alguns Estados defendem para o Ocidente europeu tais formas de integração, não consegui ainda descortinar os motivos que impelem outros a aceitar senão a bendizer esta sorte de liquidação nacional. A constituição heterogênea e dispersa de alguns Estados europeus, a vastidão dos seus interesses fora da Europa, a diversidade das instituições por que se regem, a disparidade de climas políticos e morais que neles se verifica, são aspectos que não consegui ainda compreender como seriam considerados para salvaguarda do que há de essencial em algumas destas formações históricas.

Tenho considerado como favor da Providência termos uma situação geográfica, uma formação territorial e um regime político que nos permitam aguardar neste canto da Península não só o desenvolvimento doutrinal da questão mas algum começo de aplicação prática, se aí se houver de chegar. A posição prudente que temos tomado é defender e apoiar intensamente uma cooperação cada vez mais íntima e uma solidariedade cada vez mais firme sem prejuízo das autonomias nacionais que são ainda, tanto quanto pode ver-se no horizonte político, a forma mais simples de progresso e de defesa dos interesses das populações que agremiam. O nosso nacionalismo construtivo sem agressividade, colaborante sem exclusivismos, mas enraizado na terra e nas almas, pode bem continuar a revelar-se a melhor defesa contra experiências ouzadas de que infelizmente se não haveriam de avaliar os benefícios possíveis, senão depois de sofridas as desvantagens reais.

A revolução na paz

Vou terminar. Falei mais do que desejava; espero não ter dito mais do que devia.

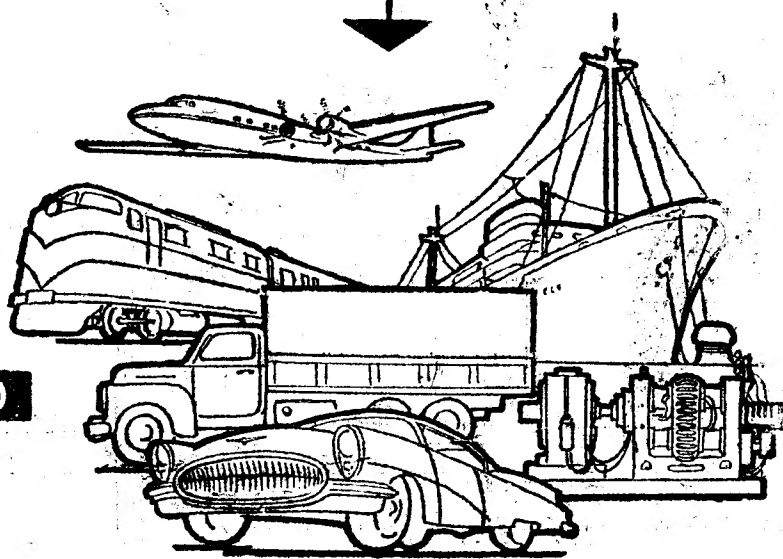
Varre o Mundo, a par com dificuldades de toda a ordem, um vento de inquietação e desassossego, que mina as populações e parece desconcertar os Governos. Os tempos criaram não só a necessidade como a esperança de modificações profundas na estrutura social que a economia e a política são as primeiras a reflectir. Muitos supõem não poder operá-las senão por uma revolução. O nosso voto é que todos possam empreendê-la, a essa revolução necessária, como nós a vamos fazendo — em paz. Demasiado devagar? Talvez um tanto devagar, mas repito e sublinho — em paz.

O que representa para ele a indústria do Petróleo?

É difícil imaginar a vida moderna sem petróleo. Para ele é impossível porquanto pertence à geração que nasceu já na era em que o petróleo e os seus derivados são indispensáveis à existência, ao conforto, à saúde e ao bem estar. O emblema da Shell é um símbolo universal de eficiência, qualidade e aperfeiçoamento ao serviço da Humanidade.



SHELL PORTUGUESA (S.A.R.L.)



PALÁCIO

TELEF. 47163

HOJE

às 21,30:

ESTREIA

UMA NOITE DE GARGALHADA

(PARA ADULTOS)



ABBOTT E COSTELLO

ENTRE O MÉDICO E O MONSTRO

COM
BORIS CARLOFF
HELEN WESTCOTT
CRAIG STEVENS

OS FAMOSOS REIS DO RISO ENCONTRAM-SE COM O CÉLEBRE DR. JE-
KYL QUE ESPALHA O TERROR EM LONDRES... ENQUANTO ELES ESPAL-
HAM A CONFUSÃO E PROVOCAM TEMPESTADES DE RISO

TEATRO MONUMENTAL

ESTREIA
às 21,45

Maiores
de 13 anos

HOJE

VASCO MORGADO
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
TEM A HONRA DE APRESENTAR

HOJE

o drama de HENRIK IBSEN, traduzido por COSTA
FERREIRA e LUÍS-FRANCISCO REBELO

João Gabriel Borkman

Protagonista: JOÃO VILLARET

No elenco: ALMA FLORA, MARIA
PAULA, SARA VALE, PAULO RENA-
TO, FERNANDO GUSMÃO, EMILIA
BAPTISTA e FERNANDA BORSATTI

ENCENAÇÃO: COSTA FERREIRA
CENARIOS E FIGURINOS: PINTO DE CAMPOS

DOMINGO:
PRIMEIRO ESPECTACULO
A' TARDE

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

MARIA VITÓRIA 2 sessões, às 20,30 e 22,45
(Para adultos)
SALVADOR
APRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR



ANTÓNIO SILVA

DOMINGO, ESPECTACULO
A' TARDE, A'S 16 HORAS

FESTA É FESTA!

com IRENE ISIDRO e ANTÓNIO SILVA
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida, começam brevemente os ensaios do novo original do escritor Manuel Frederico Pressler, intitulado «O Homem e o Diabo», com Assis Pacheco, Alvaro Benamor e Artur Semedo nas principais figuras masculinas.

— Chamase Mai Lang a vedeta, de nacionalidade chinesa, que actuará na revista que a companhia titular do Teatro Maria Vitória vai apresentar no Coliseu.

— Amanhã, a companhia do Teatro Avenida vai a Beja, realizar um espectáculo com a peça «Joana d'Arc».

— O actor Rui de Carvalho não fará parte do elenco do novo original do escritor Manuel Frederico Pressler, intitulado «Toiros de Morte», por ingressar na companhia do Teatro Monumental.

— No domingo, devem terminar, no Teatro Apolo, as representações da revista «Viva o homem».

— No Teatro Variedades estão já a efectuar-se ensaios da revista «Abril em Portugal», com orquestra e cenários, prevendo-se a sua estreia para a próxima semana.

— A peça «Santa Joana», em ensaios no Teatro Nacional, deve subir à cena no sábado de Aleluia.

— No Teatro Monumental começam, na próxima semana, os ensaios da peça «Caprichos de Mariana».

— Toda a montagem da comédia musicada «O Tio de Caracas», que na terça-feira entrará em ensaios no Teatro Maria Vitória, vai ser dirigida pelos cenógrafos Rui e Ernani Martins.

— Continua a ensaiar-se no Teatro Avenida, a comédia «Toiros de Morte», que será estreada no Teatro Apolo.

Em S. Carlos

Vai ouvir-se de novo «Carmina Burana»

Entre as reposições de maior interesse que se anunciam para a temporada do S. Carlos, cuja inauguração está anunciada para o próximo dia 29, com «Parsifal», de

(Continua na 13.ª página)



Alberto Costa

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Sexta-feira, 27, reaparição de

AMALIA

FEIJOADA A' BRASILEIRA

Aos Sábados no

RESTAURANTE
da CASA DA IMPRENSA

R. da Horta Seca, 20 — T. 366310

CASINO ESTORIL

«WONDER-BAR»

Todas as noites

Serviço de Restaurante
JANTARES e CEIAS

Conjuntos musicais de
Mario Simões e Oliver
(Adultos)

AMANHÃ—NOITE DA MODA

VIELA

O restaurante mais típico da capital
RUA DAS TAIPAS, 14 — T. 27256

SÉRGIO

apresenta, todas as noites o ar-
tista do momento

Manuel Fernandes

e ainda: Eulália Duarte, Julio
Peres, Isabel Silva, Alice Maria,
Casimiro Ramos e Nicolau Neves
Ambiente seleccionado (Adultos)

TEIM DANCING

Calçada da Glória, 2—Tel. 28677
(Junto à Avenida)—ADULTOS
Emetado serviço de ceias

TODAS AS NOITES
FESTA E ALEGRIA
Amanhã grandioso e alicante
BAILE DE MASCARAS
Amanhã e domingo
CHÁS DANÇANTES
e um formidável elenco
de atracções internacionais



Belarmino

BOX HOJE

As 21,30

ESTADIO INTERNACIONAL
Parque Mayer
(RECINTO COBERTO)

O SENSACIONAL COMBATE
QUE SÓ A OUSADIA DE UM
CAMPEÃO DEU POSSIBIL-
DADES A SUA REALIZAÇÃO
BELARMINO

Bi, campeão de Portugal
JULIO MARTINS

ex-campeão, brioso e poderoso
socador 10 ASSALTOS



Júlio Martins

Mais 3 combates, de gente nova, duros, batalhadores e empolgantes, como o publico gosta

DANIEL BRANCO

contra

ERNESTO COSTA

Médios em 8 assaltos

DESCAMPS

contra

EDUARDO RODRIGUES

Melos-pesados em 6 assaltos

JAIME SANCHES

contra

JOSÉ SANTOS

Leves em 6 assaltos

ATENÇÃO: O RECINTO ESTÁ DEVIDAMENTE COBERTO, ABRINDO
AS BILHETEIRAS ÀS 10 HORAS

Preços: Peão 10\$00; Bancada 15 e 22\$50; Ringues desde 25\$00 (PARA ADULTOS)



Marcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO
Praça da Alegria, 38 — Telf. 367093

Apresenta todas as noites os artistas:
Celeste Rodrigues Xavier Pinto Cecília de Jesus - Augusto Pinho - Joaquim do Vale. Amanhã: Almoço dedicado à distinta actriz-cantadeira:

MARIA ALBERTINA

(Volta de novo ao fado?..)

FADOS E GUITARRADAS (Adultos)

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ—UMA PEGA 6\$50

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS **«SUSPEITA» CONDES**

DE HOJE: **«Ingénua... Até certo ponto...» EDEN**

DE HOJE: **«Abbott e Costello entre o médico e o monstro» PALACIO**

SAO LUIZ 15,15-18,15-21,30 (Adultos)
2.ª semana do maravilhoso filme
TEL. 37172 A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

EDEN Hoje, às 21,30 ESTREIA
...Ingénua... até certo ponto...
com David Niven, Maggie McNamara e William Holden
TEL. 20760 (18 anos)
A mais deliciosa comédia da temporada

IMPERIO A's 21,30: a super-produção em Metroscope e som Perspecta
PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
O BELO BRUMMELL
c/ Stewart Granger e Elizabeth Taylor
(13 anos)

MONUMENTAL A's 21,30 (Adultos)
A história de um amor impossível
TEL. 55131 O QUE O CEU PERMITE
O tormento de um coração feminino que tinha de escutar as opiniões alheias com Jane Wyman e Rock Hudson

ALVALADE A's 15,15 e 21,30 2.ª semana do extraordinário êxito
(Adultos) A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

RESTELO A's 21,30 (Adultos)
A emocionante super-produção em Cinemascope
TEL. 610375 AVENTURA EM PARIS
com Anne Baxter e Steve Forrest

ROYAL A's 21 h. (13 anos)
CARROCEL NAPOLITANO
Em compl.:
O BANDIDO DA COVA DO LOBO
T. 845037

LIZ A's 21,15 (Adultos)
TEL. 48560 O CURANDEIRO
Toque a rebate

CINEMA IDEAL A's 21 (Adultos)
TÓTO «SHEIK» PERDIDOS NA ESCURIDÃO

GASINO ESTORIL VERA CRUZ
As 21,30 (Adultos) com Gary Cooper

TIVOLI 2.ª semana do monumental filme em cinemascope
TEL. 50595 AS QUATRO PENAS
c/ Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure. Milhares e milhares de figurantes!

POITEAMA 15,15-18,15-21,30 2.ª semana do triunfal filme em Cinemascope
TEL. 26305 HOMENS VIOLENTOS
(Col.) com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson

CONDES Hoje, às 21,30 Grande estreia
TEL. 22523 A obra do mestre Jean Delannoy
SUSPEITA
com Michèle Morgan e Raf Vallone

SAO JORGE A's 15,15-18,15 e 21,30 horas Em 2.ª semana
BALCÃO 54154 LADRÃO DE CASACA
PLATEIA 54153
com Grace Kelly e Cary Grant em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITOL 15,30 - 21,30 (18 anos)
3.ª e última semana da mais vibrante e optimista criação do grande ídolo
TEL. 27493 EDDIE CONSTANTINE
Agora é que isto vai aquecer

PALACIO A's 21,30, estreia de gargalhada
I. 47163 Abbott e Costello entre o médico e o monstro
os famosos reis do riso, com Boris Karloff e Hellen Westcott (Adultos)

ODEON 15,15-18,15-21,30 3.ª semana do grande êxito de gargalhada
I. 26283 UM DIA DE AMOR
(Para 18 anos) (Col.) com Marina Vlady e Marcelo Mastroianni

TERRAS A's 21,15 (Adultos)
Loucura em Veneza
TEL. 20912 O comboio apitou 3 vezes



apresenta HOJE, às 21.30, para adultos no

EDEN

A DELICIOSA COMEDIA QUE ESTEVE 3 ANOS CONSECUTIVOS NA BROADWAY

Ingénua... até certo ponto...

(The moon is blue)

Para os que vêem cinema há vinte anos:
«Esta é a obra que reata as tradições da comédia americana de antes da guerra.»

Para os que só vão ao cinema há menos tempo:
«Nunca os vossos olhos viram um filme como este!»



Toda a ironia do famoso realizador de CARMEN JONES

OTTO PREMINGER

apresentando 4 artistas de grande categoria

William Holden ★ **Maggie McNamara** ★ **David Niven** ★ **Dawn Addams**

Produção da UNITED ARTISTS

NO PARQUE MAYER

HAJA SAÚDE!

ONDE TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45, A EMPRESA JOSE MIGUEL APRESENTA

RIR SEM ESFORÇO!

UMA REVISTA DE GENTE NOVA ONDE HA DINAMISMO E ALEGRIA

ESPECTACULO PARA ADULTOS

DOMINGO, às 16 h. 2.ª Matinée

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites às 21,45 (13 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS

A MURALHA

Domingo, às 16 horas: A MURALHA

Brevemente, a peça em 3 actos de Leitão de Barros AVÓ LISBOA, com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA

Cantinho da Amália

PARREIRINHA

ALFAMA

Telefone 34209

Fados e guitarradas até de madrugada pelos melhores artistas

BERTA CARDOSO - ALFREDO MARCENEIRO e LINA MARIA ALVES

O RESTAURANTE MAIS TÍPICO NO BAIRRO MAIS TÍPICO
AMBIENTE SELECIONADO (PARA ADULTOS)

SUSPEITA

HOJE, às 21,30 **GRANDE ESTREIA** no **CONDES**
(OBSESSION) (ADULTOS)



MICHÈLE MORGAN e RAF VALLONE

DE UMA EXCEPCIONAL SUPER-PRODUÇÃO FRANCO-ITALIANA REALIZADA PELO MESTRE DO CINEMA

JEAN DELANNOY

QUE NOS DESVENDA NUM CRESCENDO DE EMOÇÃO, UM DIABÓLICO CASO DE CONSCIÊNCIA!

EXTRAORDINÁRIA INTERPRETAÇÃO DE MICHÈLE MORGAN QUE ATINGE EM **SUSPEITA** O MAIS ALTO PONTO DA SUA CARREIRA DE GRANDE COMEDIANTE

Exc. FILMES CASTELLO LOPES — Em **TECNICOLOR**

Presença de Portugal em Barhein

(Continuação da 1.ª página)

de um milhão de toneladas. A refinaria de Barhein, que é, depois de Abadan, a maior do Médio-Oriente, abastece de produtos refinados a União Indiana, o Paquistão e a África Oriental. Purifica, além do petróleo local, importantes quantidades que para tal fim vêm da Arábia. Dado, porém, o desenvolvimento no continente da refinaria de Ras Tanura, parece lógico que esse petróleo da Arábia Saudita se desvie mais cedo, ou mais tarde de Barhein.

Sendo, como é, muito estreita a cooperação entre o cheique e as companhias petrolíferas, a influência inglesa e americana em Barhein torna-se cada vez mais forte e aparente. A própria estrutura social dos bareinitas está já um pouco alterada pela proletarianização de grandes massas. Em quase todas as ruas de Manama, ao lado das velhas casas caiadas, com ornatos de madeira lavrada ao estilo das Índias Orientais, começa a erguer-se um novo edifício de cimento. Quantas, quantas imagens da cidade não trago ainda gravadas nos olhos! Tal a fantasia de certas portas de ogiva árabe, toscas mas caprichosas, com os mil pequenos desenhos espirituais de uma arte que cada vez mais me encanta, toda voltada para o imaterial, para a ideia de um deus incorpóreo, espacial... Uma tarde de sexta-feira, o dia de repouso dos Árabes, entrei à colunata branca de uma mesquita sonhadora, aberta, cuja cúpula, segundo me disseram, cobria o mausoléu de um derviche. Acocorada, como um pássaro negro, no meio da via, fitava-me uma velha mendiga de tranquila e bestial expressão. Dei-lhe uma rupia e ela quis beijar-me a mão. Outrora me aconteceu com os petizes sem-nus, acobreados. Esses precipitavam-se, envolviam-nos e tentavam logo babujar-nos os dedos, para nos forcarmos a esmola. Era profundamente triste, arripante!

Durante um passeio de automóvel, entrei de noite os «bungalows» acesos, onde a vida se prometia deliciosa. Palácios junto à orla do mar... Através de uma arcada, vislumbra-se um jardim, uma palmeira centenária. Lá dentro, o paraíso das fontes e dos hibiscos, a televisão, os mosaicos de nacar prateado. Do outro lado da estrada, as cabanas dos operários paquistânicos. Ai, a noite nada tinha de voluptuária, era a morada escura do peso-delo e do pavor.

Barhein é um xadrez de civilizações, um ponto de encontro de povos orientais e ocidentais. Árabes, Lusos, Persas, Otomanos ali se cruzaram e sucederam no passado. Hoje são os Ingleses, os Americanos, os Levantinos, os Hindus, os Paquistânicos e também os Portugueses de Goa.

O bazar de Manama oferece o espectáculo tumultuoso e variado dos «socos» árabes do Oriente, com a diferença de que em Barrett Road, centro do comércio, se encontram lojas modernas e bem providas de artigos ocidentais, nem sempre bem acabados, mas de boa qualidade. Por todo o lado os marinheiros portugueses ali apareciam, com as suas perguntas engatilhadas num inglês sumário, mas surpreendentemente eficaz. «How much?», «What is the price?».

Ao cabo de pitorescas e épicas discussões, impondo a linguagem dos gestos e a surda, nasalada, fala lusitana, que os nativos acabavam



O cheique de Barhein, Sulman Bin Hamed Al-Khalifah



O príncipe Isa Bin Sulman Al-Khalifah, filho mais velho do cheique

por perceber não se sabe como, os cabos e marujos do «Bartolomeu Dias» lá conseguiam abatimentos de setenta por cento e saíam, triunfantes, das lojas, carregados de bugingangas e embrulhos.

Espioham todos os recantos dos «socos»; regateiam com os Árabes, com os Persas, com os Paquistânicos e Indianos, com os Sírios e Libaneses mais manhosos. Compram brinquedos para os filhos, tamaras, turbantes, saris dos mais estrambóticos, chãmbres de cor de esmeralda mosqueados ou com ramagens, pequeninos «bibeletes» de marfim, manipansos de pau, babuchas bordadas, colares de pérolas falsas, um sem numero de recordações exóticas, berrantes, sem valor, que mais tarde lhes recordarão o passado aventureiro, as escalas por distantes terras. Alguns comparam os preços com os de Portugal, meditam, hesitam, observam, percorrem os «socos» de lés-a-lés, antes de fecharem negócio. Ou não tivessem os Árabes e Hebreus deixado descendência na Península. Há os que confraternizam com os ntuais e lhes oferecem cigarros e com eles bebem café e conversam larga, pacientemente, por sinais. Se os bancos já fecharam, descobrem um agiota hebraico, que lhes troca divisas. Metem-se, aos dois, aos três, ou completamente sós, pelos becos mais sombrios e tortuosos, sem medo de nada, o sorriso nos lábios, o olhar curioso. Tiram fotografias, espreitam os «hammans»; aparecem no mercado dos vegetais, juncado de cascas de laranja e de legumes pisados, provando a «khanfusa» e a «tubay», as bananas e as passas. E não é de espantar que ao passarmos por uma estrada, entre altas tamareiras, num carro de aluguer, um deles nos surja, inesperadamente, a pé, junto às ruínas de uma mesquita, a três milhas de Manama, ou algures, à beira-mar, de alcathe caído sobre as costas, risonho, gingando. Por todo o lado eles se vêem, mas é a Barrett Road que sempre voltam, nem que seja para apreçar, só por gesto, um aspirador, um sifão, uma máquina fotográfica, que afinal não compram.

A observá-los, uns e outros, Portugueses e Árabes, discutindo preços, no calor daquela comédia de compra e venda, puro fogo sem transacções importantes, velo-me subitamente ao espírito a imagem dos marinheiros de quinhentos, que eram, esses mercadores de ver-

dade. Pescadores de sonhos, cavaleiros do mar, enamorados das ilhas ignotas, defensores da bandeira de Cristo, não foram apenas a sede de aventura e a melodia da distância que nos trouxeram ao Oriente. Foi também a semente do mercantilismo lançada pelos próprios Árabes ao solo da Península. No extremo Sudoeste da Europa feudal, a invasão sarracena espalhou o hábito do comércio. E esse mesmo legado nos trouxe à terra deles, como competidores, oito séculos mais tarde. Não seríamos nós, é certo, senão os Ingleses, na nossa esteira, mas com o seu talento empírico, o povo destinado a operar no Mundo a maior revolução comercial da História moderna.

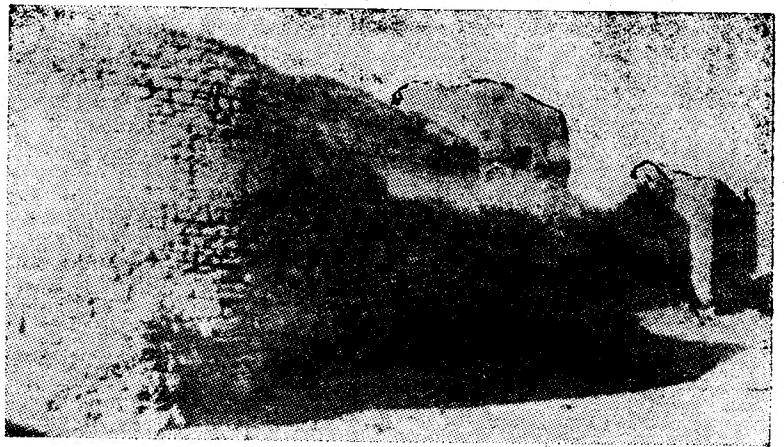
No litoral Norte da ilha de Barhein, próximo da cidade de Manama, através dos «bouquets» de secas palmeiras, avistam-se as ruínas do Qalat al Ajaj, o forte construído pelos Portugueses, após a conquista e ocupação da cidade em 1521. Nem uma delida inscrição agora se descobre nos escombros da orgulhosa fortaleza. Só os silentes canhões ao abandono recordam os sucessivos ataques das nossas armas heróicas, os vultos gloriosos de Albuquerque, de Simeão da Cunha, sobrinho do governador de Ormuz, Diogo Lopes, que, numa tarde triunfal, coberto de sangue, entrou com os seus homens na ilha das pérolas e tais feitos praticou que obteve autorização régia para inscrever no seu brasão a palavra «Barhein».

Durante os três dias da escala do «Bartolomeu Dias» em Barhein, houve intensa troca de cumprimentos e obsequios entre o navio português e as autoridades locais. Logo no dia da chegada, o comandante convidou para um almoço a bordo, com as respectivas esposas, o comandante naval britânico no Golfo Pérsico, captain Willett Boycott; o residente político no Golfo, sir Bernard Burroughs; o agente político em Barhein, mr. Gault; o comandante militar, brigadeiro Baird; e o comandante da R. A. F., coronel Coateso.

A esta atenção corresponderam os nossos hospedeiros com a simpática e calorosa recepção na base naval, a que na minha última crónica longamente me referi. Além disso, tanto o residente político como o agente político ofereceram, por seu turno, um jantar e um almoço ao comandante Sarmento Rodrigues. A bordo do «Bartolomeu Dias» houve um «cocktail-party», que decorreu com muito brilho e animação e ao qual assistiram, além das individualidades já mencionadas, o comandante naval americano no Médio-Oriente, almirante Dudley, os directores das companhias petrolíferas e mais importantes firmas comerciais de Manama e figuras da alta sociedade local. Houve ainda trocas de visitas entre os oficiais e guardas-marinhas portugueses e dos navios de guerra ingleses fundeados em Barhein.

Acompanhado pelo agente político britânico em Barhein e pelo guarda-marinha Fuseta da Ponte, o comandante Sarmento Rodrigues visitou também o cheique Salman bin Hamed al Khalifah no seu palácio, onde foi recebido com todas as pompas orientais. Encontravam-se no pátio muitos dignitários de acentuado perfil semita, e muitos deles com um falcão poiseado no braço direito—as cabeças destas aves de presa protegidas por uma espécie de capacete de coiro. A guarda de honra prestou honras militares aos visitantes, que em seguida foram introduzidos no sumptuoso palácio, todo ele uma alfombra tépida e perfumada. Os mosaicos do solo inteiramente recobertos de alcatifas preciosas, os tectos de gesso imitando o estilo granadino. Ao fundo da comprida sala de audiências, rodeado pelos príncipes e «notáveis» árabes, sentado no seu trono, a testa ampla, os olhos pequenos e vivos, com um triplo «aghal» a coroar-lhe a fronte sobre o véu de uma imaculada brancura, um manto recamado de ouro sobre os ombros, o peito cintilante de condecorações, estava o cheique distribuindo a justiça e atendendo solicitações. Sentaram-se a seu lado o agente político e o comandante Sarmento Rodrigues, aos quais foram servidos sucessivamente chá e café aromatizados, sendo-lhes depois apresentadas taças de prata com essências raras, para com elas ungirem os dedos e a face.

O comandante, cumprimentando



A muralha Norte de um antigo forte português na ilha de Barhein

o cheique, falou-lhe dos vínculos histórico-culturais existentes entre Portugal e o Islam e, a propósito, contando como são conservados os castelos portugueses, alguns deles do tempo da dominação árabe, chamou a atenção do monarca para as ruínas do Qalat al Ajaj, manifestando interesse em que fosse também preservado dos estragos do tempo esse testemunho da civilização portuguesa. O cheique teve palavras de muita simpatia e amizade para Portugal e para o comandante do «Bartolomeu Dias», a quem desejava oferecer um jantar árabe no seu palácio, se não estivessemos prestes a largar para Aden.

Tendo o comandante regressado a bordo, recebeu pouco depois a visita de cortesia do filho mais velho do cheique, Sua Alteza Isa bin Salman al Khalifah, príncipe baixo e franzino, de tez pálida, bigode e barba muito negra, que chegou aparatosamente ao cais de embarque com uma comitiva de três «rolls-royce» e vários criados com falcões. Aguardava-o uma formatura de marinheiros ingleses, que à sua passagem apresentaram armas. O príncipe herdeiro veio a bordo numa embarcação decorada à maneira árabe e foi acompanhado pelo comandante numa volta ao navio, que à sua saída salvou com sete tiros.

O comandante recebeu ainda mais tarde três «notáveis» muçulmanos, da família Al Khalifah, de sangue real, todos eles altos e espaduados, os rostos de bronze emoldurados em finos véus bordados, floreando um perfeito inglês de Oxford. Eram eles o cheique Kalifah bin Mohammed Al Khalifah, director da polícia de Barhein; Salman bin Mohammed al Khalifah, juiz; e o cheique Abdulla bin Isa al Khalifah, ministro da Educação. Não tomaram bebidas alcoólicas, proscritas pelo Alcorão, limitando-se a servir, em pequenos goles, o saboroso café de Angola que lhes foi servido. Visitaram também o navio, mostrando-se, um deles sobretudo, muito ao corrente das coisas de navegação moderna e arte da guerra. Fizem perguntas sobre a influência e vestígios da invasão árabe em terras portuguesas. Cordialmente reservados, uma sombra de mistério nos olhos. Lá nos deixaram, por fim, com polidas e amistosas vénias e saudações e, chegados ao cais, vimo-los ainda entrar nos cromados «Packards», de regresso ao asiático, indecifrável segredo dos seus palácios umbrosos, onde a televisão importada da América e o «pick-up» inglês rivalizam, no ócio de algum sonho de madrepérola, com a fresca fontela que eternamente corre sob um cacho de estalactites douradas...

Momento inesquecível da nossa visita a Barhein, foi o da chegada da comunidade goesa, convidada para uma recepção a bordo. Uma grande, jangada foi a primeira a atracar ao navio. Cada braço orgu-

lhosamente erguido empunhava uma bandeira portuguesa, papéis vermelhos e verdes, que já ao longe faziam um rumor quase humano, um rumor de alma, sobre a lisura prateada de mar, como as folhas dos choupos agitadas pelo vento. Mais perto do navio, começaram a gritar, todos á uma: «Viva Portugal!». A gente de bordo, surpresa e comovida, sorria-lhes e acenava com os braços, em gestos de franco acolhimento. Vieram depois outras embarcações. Eram cerca de trezentos, homens, mulheres e crianças. Pessoas modestas, na maioria: empergados de comércio, operários especializados, um ou outro cozinheiro ou criado de hotel, alguns prósperos negociantes, alguns intelectuais também, entre eles um professor de matemática, que tem corrido o Mundo e actualmente ensina numa escola secundária de Barhein. Muitos deles falavam português irrepreensivelmente, outros, afastados já muito de Goa, exprimiam-se já com um pouco de hesitação. As qualidades de trabalho que possuem, o seu espírito ordeiro, a sua capacidade de adaptação e assimilação, tornam-nos elementos preciosos em todos os pontos do Médio-Oriente para onde emigram e onde, com a sua conduta, honram a sua Pátria. Rodeados pelos oficiais e guardas-marinhas, que voltavam de Goa, com eles recordaram a verde margem da Índia Portuguesa. Eram todos de formação católica. Sobre o caso da Índia foram os primeiros a falar, afirmando espontaneamente o seu portuguêsismo. Interrogavam também os oficiais sobre a Metrópole, sobre as províncias de África. Alguns alimentavam a esperança de trasladar-se um dia a Moçambique; outros gostariam de ir até à Madeira, essa ilha atlântica que os Ingleses lhes descreviam como um éden florido. Pediam-nos notícias frescas de Goa: se tínhamos, por acaso, conhecido, um parente que lá haviam deixado; se tínhamos passado por tal sítio de Bardés ou de Margão.

Foi-lhes servido um porto de honra e ouviram em seguida um concerto executado pela charanga de bordo. Só muitas horas depois deixaram o «Bartolomeu Dias», renovando os seus protestos de amizade, levando consigo inúmeros livros oferecidos e certamente a lembrança inolvidável daquela tarde diferente, vivida a bordo de um navio de guerra, pequeno corte no ritmo lento das suas medianas existências, honestas e laboriosas.

Durante a estadia do «Bartolomeu Dias» em Barhein, realizaram-se dois desafios de futebol, um deles entre uma selecção de oficiais, guardas-marinhas e sargentos e a equipa da comunidade goesa, saindo os primeiros vencedores por uma bola a zero; o segundo entre marinheiros portugueses e o «team» da fragata inglesa «Loch Fada», ganho também pelos primeiros por 4 a 1. Ambas as equipas foram orientadas pelo 2.º tenente Mendes Quinto.



A's Ex. mas Classes Médica e Farmacêutica

Organoterapeutische Werke G. m. b. H. de Osnabrück, Alemanha tem o prazer de comunicar que se encontra finalmente à venda em Portugal o medicamento

GUABETA

Antidiabético Peroral (via bucal)

especialidade destinada ao tratamento da Diabética ligeira ou média, em tubos de 50 comprimidos ao preço de 25\$00, a qual poderá ser adquirida no seu habitual fornecedor ou directamente aos nossos representantes:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.

Telef. 20649 — LISBOA



Se é certo que o Verão vem longe, também é certo que já não é altura de estarem as pessoas elegantes a pensar em «toilettes» de Inverno. Os projectos, agora, já são para os dias grandes e calmos da beira-mar. Este conjunto, talvez sugestivo, que dizem ser de inspiração egípcia, traz o nome de «Cheops»

A bomba «H» britânica está concluída?

LONDRES, 20. — Uma bomba de hidrogénio, cujo custo de fabrico seria relativamente pouco elevado teria sido terminada por sábios britânicos — afirmam o «Daily Mail» e o «Daily Herald». Os dois jornais julgam saber, além disso, que os dirigentes britânicos têm a intenção de servir-se do caso para «regatearem» um acordo com os Estados Unidos. Os Ingleses queriam, nomeadamente, obter o direito de utilizar as instalações de Atoll Eniwetok para experiências do novo engenho, dando, em contrapartida, aos Americanos o direito de assistirem às experiências.

Os jornais acrescentam que as discussões, a este respeito, decorrerão durante a visita de sir Anthony Eden a Washington. — (F. P.).

As experiências nucleares americanas

EVANSTON, (Illinois), 20. — William Libby, membro da Comissão da Energia Atómica, declarou que as actuais experiências nucleares não exalam radioactividade em quantidade suficiente para ameaçar a existência humana. Libby, que falava na Universidade de Northwestern, perto de Chicago, sublinhou que o radiostoncio é, provavelmente, a mais importante das substâncias radioactivas resultantes das explosões nucleares.

O cientista calcula no equivalente a 11.000 milhões de toneladas de T. N. T. a potência das bombas nucleares que deveriam explodir para chegar ao ponto para além do qual a concentração de radioactividade poderia representar um perigo para a vida humana. — (F. P.).

A política externa dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

reconheço, a mim próprio, a minha obrigação de apoiar uma política externa catastrófica só porque o meu partido está no Poder.

«A política de Foster idles não foi e não podia ser se não a continuação da política do «deixa andar», frente à expansão soviética que caracterizou os anos da guerra e de após guerra. Em 1953, fizemos a paz na Coreia, mas foi uma paz comunista e os termos dessa paz não foram respeitados. Em 1954, consentimos, tal como Poncio Pilatos lavando-se, as mãos, na divisão do Vietnã. Abandonámos, metade do país, ao domínio comunista e deixámos o Laos, o Camboja e o Sião à mercê do perigo mortal da infiltração comunista».

Respondendo ao senador Jener, o seu colega republicano William Langer tomou a defesa de Foster Dulles e disse que se o senador Jener fosse membro da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros — de que ele faz parte — teria ouvido os depoimentos do secretário de Estado e «não teria pronunciado o discurso». Disse, depois, que o presidente Eisenhower e Dulles, secretário de Estado, «tinham mantido os Estados Unidos fora da guerra» e acrescentou que Foster Dulles não tinha «consentido à Inglaterra e à França, como, aliás, a nenhum outro país, impor os seus pontos de vista aos Estados Unidos». — (F. P.).

Os problemas do Oriente, através do relatório do almirante Radford

WASHINGTON, 20. — Segundo indicações de boa fonte, o almirante Radford, chefe do Estado-Maior inter-armas, traria da sua viagem à volta do Mundo as seguintes impressões: no Médio-Oriente, tal como no Extremo-Oriente, a situação, sem ser brilhante, não é alarmante. Nestes dois sectores, onde impera a «guerra fria», pode-se ser um tanto optimista.

De volta a Washington, o almirante pôde estudar «in loco» a força e os pontos fracos da aliança que une a Turquia, o Iraque, o Irão e o Paquistão. O apelo para um auxílio maior dos Estados Unidos, a estes países, deveria ser interpretado num sentido bastante amplo. Deveria, nomeadamente, consistir em levantar o nível de vida de todos os países do Médio-Oriente, realizando obras de envergadura, tais como a irrigação do Vale do Jordão, etc.

Radford cre, com efeito, que, para combater eficazmente a «penetração» comunista não chega que a 6.ª esquadra e os bombardeiros de represálias do «Strategic Air Command» estejam no Mediterrâneo. Seria partidário, por outro lado, de uma aproximação dos pontos de vista, inglês e americano, no conflito de Israel com o Egipto. O Pentágono não excluiria a perspectiva de uma pressão maior por parte dos signatários da declaração tripartida de 1950 quanto a Telavive e Cairo. Esta pressão constituiria um «apelo à razão», aos dois adversários, para os convencer de que um conflito armado seria prejudicial a ambos e conteria o perigo de uma conflagração mundial. Os meios militares americanos, segundo o almirante, encontram defeitos importantes na couraça anti-comunista na Coreia do Sul. Seul e Washington redobram as suas acusações contra os Coreanos do Norte, cujo potencial militar não deixa de aumentar, apesar do armistício. Avioes «Mig» e armas modernas afluem no Norte do paralelo 38 enquanto que, no Sul, cingem-

se estritamente, aos armamentos impostos pelas negociações de Pan Mun Jom.

Se os comunistas renegam, assim, o armistício de 1953, porque é que Seul e os 16 países que combateram na Coreia, a coberto da bandeira da O. N. U., não fazem o mesmo? Armas novas na Coreia do Sul seria a melhor garantia de paz naquela região.

Quanto ao Japão, o almirante Radford, sem deixar de louvar o esforço defensivo deste país, poria reservas. O chefe do Pentágono cre, com efeito, que o aumento das forças comunistas na Ásia do Norte, a permanência de submarinos soviéticos nas bases de Vladivostok, e a presença da aviação soviético-chinesa justificariam um aumento do orçamento militar do Japão. — (F. P.).

A viagem de Dulles ao Extremo Oriente

SEUL, 20. — John Foster Dulles, secretário de Estado dos Estados Unidos, visitará esta cidade e encontrar-se-á com o presidente sul-coreano, Syngman Rhee, e outros membros do Governo, em 17 de Março — segundo anunciou aqui, uma noite, durante a sua visita ao Extremo Oriente. Constatou, em Tóquio, que visitará, também, o Japão. — (Reuter).

Um corredor irlandês está à frente da classificação dos concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 20. — Mais de 230 concorrentes do Rallye de Monte Carlo reuniram-se hoje no internacional Sporting Club para verificar se pertencem ao número dos 90 qualificados para a prova final de amanhã — um percurso de 241 quilómetros nas montanhas, que incluirá os controlos e métodos de penalização utilizados na primeira prova de classificação de Paris a Monte Carlo. Espera-se que os corredores tenham vantagem nesta prova. Um deles é Louis Chiron, da França, vencedor do Rallye de 1954, que será um dos favoritos, se estiver bem classificado entre os 90 concorrentes.

Os 90 concorrentes irão buscar os seus carros ao parque fechado, para a prova na montanha. Se um automobilista não puder pôr o motor a funcionar com a «mise-en-marche», perderá 50 pontos. Um pneu furado pode ser reparado sob fiscalização de funcionários, sem penalidade, mas, se for pedido auxílio exterior, o concorrente sofrerá uma penalidade de 100 pontos.

A maior parte dos concorrentes de maior destaque chegou a Monte Carlo. Além de Chiron, incluem o holandês Maurice Gatsonides, vencedor em 1953, Roger Dugat (França), Hans Gerdum (Alemanha) e miss Sheila van Dam, da Grã-Bretanha, vencedora da Taça Feminina, no ano passado. Porém, não chegou o norueguês Gunnar Fadum, vencedor em 1955.

Os resultados das duas provas até aqui realizadas — resistência e travagem — oficialmente anunciados esta manhã pelos organizadores do Rallye colocam no primeiro lugar Ronnie Adams, com o total de 213 pontos de penalidade. Estão classificados a seguir: 2.º — Walter Schock,

O macaco comeu o bilhete da lotaria

VOLOS (Grécia), 20. — Os sonhos de riqueza cessaram-se quando um negociante de forragens de Volos viu um macaco comer o seu bilhete para a lotaria. Procurando, freneticamente, salvar o bilhete, abriu a boca ao macaco e deu-lhe, mesmo, um laxativo. Contudo, o pior é o facto de não conseguir lembrar-se do número do bilhete. «Vou ficar toda a vida a perguntar a mim mesmo se o macaco não terá engolido uma fortuna» — comentou o negociante. — (R.).

O ROUBO NA SUIÇA

de 250 quilos de ouro

GENEVA, 20. — Em resultado do roubo de 250 quilos de ouro, no valor de 1.200.000 francos suíços, praticado, ontem, em pleno dia, nesta cidade, a Polícia, imediatamente avisada pelo motorista do veículo assaltado, encontrou a camioneta abandonada e vazia do seu conteúdo, num caminho rural, em Prégnay, a 2 kms. de Genebra. Os assaltantes, que devem ter preparado a proeza minuciosamente, mudaram certamente de veículo naquele sítio.

O ouro tinha chegado em avião, pouco depois do meio-dia, ao aeródromo de Cointrin. — (F. P. e A. N. I.).

A festa de amanhã na Marinha Grande a favor da heroína

Maria do Rosário

Maria do Rosário é amanhã festejada na Marinha Grande, pela companhia do Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, com a colaboração do Município daquela vila, da empresa do Teatro Stephens, da empresa de camionagem de que é proprietário o sr. João Pereira Vilela, de uma «comissão» de senhoras e meninas, alunas da Escola Industrial da Marinha Grande, e do «Diário de Lisboa». A jovem heroína que, há um ano, salvou do fogo duas meninas, sem olhar ao preço do seu enorme sacrifício, terá, assim, a festa que merece. Depois de ter assistido à consagração da Liga dos Bombeiros, a Marinha Grande vai agora assistir ao espectáculo, cujo produto reverterá a seu favor, para que assim sejam custeadas as despesas que não puderem ser evitadas, quando daqui a semanas for submetida a uma série de operações e tratamentos que demorarão ainda muitíssimos meses. Corajosamente, Maria do Rosário que já sofreu para salvar duas meninas, prontificar-se-á a sofrer os morosos tratamentos, para que a sua mão e a sua vista se recomponham e a sua cutis volte a ter a graça da sua juventude.

Para que o espectáculo tenha o alto significado que merece, Ramada Curto renunciou aos seus direitos, de autor da peça que vai ser representada, essa deliciosa comédia «O sapo e a doninha», tendo, ainda, «escrito algumas palavras de saborosa evocação da hora enternecível em que a companhia de Rafael Marques a levou à cena no Ginásio de gloriosas tradições.

A apresentação do espectáculo de amanhã, na Marinha Grande, falará o sr. dr. António João Anaquim, professor da Escola Industrial local, fechando o sarau o actor Luís Pinhão que dirá versos de poetas consagrados.

A interpretação de «O sapo e a doninha» está a cargo dos artistas Listete Frias, Geni Frias, Fernando de Oliveira, Fernando Frias, Idalina de Almeida, António Vilela, Lucinda Trindade e Gisela de Oliveira.

Por notícias que nós chegamos da Marinha Grande, sabemos que a população da linda e progressiva vila industrial acolheu com o maior carinho e entusiasmo as comissões de senhoras e meninas que ali iniciaram a venda de bilhetes para o espectáculo. O Teatro Stephens, na verdade, vai ser pequeno para a noite de amanhã.

Curiosidades do Mundo

Uma torrada por 25 libras

MELBOURNE, 20. — Uma torrada para o café custou a uma senhora 25 libras, que tinha economizado para gastar na festa anual da família.

A senhora colocou apenas uma fatia de pão na torradeira eléctrica e esqueceu-se, até ver as chamas, de que tinha escondido as notas no outro lado da torradeira. — (Reuter).

Luz verde para os bombeiros

NOVA YORK, 20. — Está a aperfeiçoar-se um instrumento para permitir que os veículos dos bombeiros controlem as luzes do tráfego no seu caminho, de modo que estas fiquem todas verdes ao aproximarem-se.

R. Wooley, pertencente à Associação Internacional dos chefes de bombeiros, disse que aquele instrumento poderia ser manipulado pelo condutor do veículo e poderia controlar as luzes do tráfego nos cruzamentos, até uma distância de 4 a 6 quarteirões. — (R.).

As doenças cardíacas

CANBERRA, 20. — As doenças cardíacas são o maior assassino da Austrália, segundo as estatísticas acabadas de publicar.

Revelam que 26.000 das 81.805 pessoas mortas em 1954 tinham falecido devido à doença cardíaca. O cancro causou 13.000 mortes e 2.936 pessoas morreram em vários acidentes. — (R.).

São sempre descobertos

WHITE PLAINS (Nova York), 20. — Um homem que roubou a um vizinho o livro de cheques e falsificou um, na importância de 96 dólares, foi apanhado por ter escrito no mesmo o nome do depositante.

Não sabia que o seu vizinho era analfabeto e que «assinava» os seus cheques com a impressão digital. — (R.).

CONCEIÇÃO — PEDICURA

Ex-empregada do Palácio Cristal comunica às suas Ex.ªs Clientes que se encontra no CABELEIREIRO MONTEIRO DA ESTRELA. Tel. 662735.

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

FINALMENTE!
É HOJE QUE SE
ESTREIA

A mais aliciante atracção destes últimos tempos.

ELSIE BAYRON

Uma «Estrela» norte-americana de grande classe que vem enriquecer o valioso programa com a

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RÚSTICO COM A ORQUESTRA RÚSTICA



Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

De ontem para hoje

*** AS DOENÇAS DA TERRA** — A terra deixou de ser o que eram as suas condições locais e passou a ser aquilo que os técnicos entendem que deve representar para a economia de cada região. Vai longe o tempo — longo, pelo menos, nos países mais progressivos, donde há muito se saiu da fase experimental — em que os povos se curvavam ao fatalismo da terra ou, até, das contingências do clima. Em Viseu, como noutras regiões de Portugal, os defeitos da terra são corrigidos porque a terra, como o organismo do homem, é química que pela química se cura e restabelece. A Campanha de Correção de Acidez dos Terrenos, integrada no Movimento de Intensificação Agrária, está há tempos a trabalhar ali. Dos resultados recolhidos deram agora notícia, tendo em conta que ainda é susceptível de correção aquilo que por enquanto possa parecer incorrigível. Contra a acidez da terra — carbonato de cálcio. Uma espécie de dor de estômago, adoçada pelo bicarbonato de sódio...

*** RAPOSAS SEM UVAS** — Das duas, uma: ou o noticiário dos jornais está este ano mais desenvolvido, em relação aos assaltos das raposas, ou, na verdade, as raposas estão este ano muito mais activas. Particularmente seco, o ano que findou fez fugir a caça e a bicharada de que se alimenta a voracidade dos lobos e raposas que passam sob as latadas e aspiram até aos cachos de uvas verdes. Tãmanha é a fome, que avançam pelas aldeias serranas e assaltam os galinheiros, como sucedeu em Folgozinho (Serra da Estrela), onde comeram 36 dos 38 galináceos de António Lopes Tadeu. Uma das assaltantes, já pesada de indigestão, pagou com a vida o atrevimento; uma outra morreu estrangulada, às mãos de Laura Lopes (para os lados de Boticas), que lhe comera sete galinhas e um galo; em Santa Leocádia (Baião), foram mortas 13 galinhas e 2 raposas na refrega; em Ponte de Sor, 17 batedores abateram 12 raposas das 18 avistadas; em Grijó de Parada, não podendo comer as ovelhas, as raposas levaram o cão que as guardava; em S. João do Monte e em Estorões (Ponte de Lima), andam os animais inquietos, porque as raposas e os lobos lhes assediam apriscos e capoeiras. E tudo isto, porque falta a caça...

*** CADA FAMILIA, SEU LAR** — Aqui, em Portugal, como em toda a parte, a suprema aspiração do homem é ter um lar a que possa chamar seu. Nos programas de todos os governos, aqui como em toda a parte, há um programa mais ou menos realizável: para cada família, seu lar. Como, porém, nem sempre é possível dar forma e corpo aquilo que é a alma dos programas inscritos, são muitas vezes as entidades particulares quem tomará a seu cuidado ajudar os pobres a levar ao calvário a sua cruz. Em Mira de Aire, não faltaram os doadores de terrenos para que se construísse ali o bairro do «Património dos Pobres». E vai já adiantada a construção da rua de acesso ao bairro das casas económicas que a Caixa Sindical da Indústria de Lanifícios construirá em terreno que lhe foi oferecido para o caso. Com tão promissoras vontades, não seria difícil prever que em Portugal todos os pobres teriam o seu lar, se o seu exemplo florisse por essas terras de Cristo...

*** JORNAL PEQUENO** — O chefe do Estado recebeu o ministro do Interior, tendo-se inscrito no livro de cumprimentos os comandantes Hugh Howard Levois e John Patrick Fitzpatrick, adido militar cessante e seu substituto, à embaixada dos Estados Unidos em Lisboa. *** Foi recebido pelo chefe do Governo, o eng.ª Canele de Abreu, presidente da comissão executiva da U. N.ª** *** Etevílio Dias, de 13 anos, filho de Manuel dos Anjos Dias (Mação), apanhou uma bomba de foguete, que lhe explodiu, ferindo-o nas mãos, nas faces e nos olhos.** *** Em Benetel, um jumento mordeu gravemente, nas mãos, José Joaquim Patacas, o «José Laurentino» que o apartara de uma «desordem» com uma muar.** *** Vítima de atropelamento, faleceu Manuel Moreira da Costa, residente em Ribeirão e colhido em Sinizes, perto de Trofa.** *** Em Cabeças, freguesia de Veiros, apareu morto num curral o lavrador Domingos Maria Marques, de 68 anos, que foi vítima de assassinio.** *** Foi mortalmente atropelado por um automóvel, o agricultor João Bernardes Bispo, de 55 anos, morador em Sabugosa.** *** Dizem de Angra do Heroísmo que festejou os seus 105 anos Maria Rosa de Brito, residente na Ribeira de Agualva. Conta entre os seus 123 descendentes 19 filhos, 31 netos, 65 bisnetos e 3 trinetos.** *** Um ciclista, de 20 anos (Manuel Moreira), empregado da Sonap em Paredes, chocou com a cancela da linha do caminho de ferro, chegando morto ao hospital.**

Dulles explicará em Nova Delhi o ponto de vista americano sobre Goa?

WASHINGTON, 20. — Declarava-se ontem, nos círculos americanos autorizados, que a nota transmitida anteontem pelo Governo de Nova Delhi ao Governo dos Estados Unidos, não constitui, por assim dizer, uma «rejeição» das explicações dadas pelo secretário de Estado às autoridades indianas, a propósito da atitude americana sobre Goa.

Esta nota, que — afirma-se nos meios indianos de Washington — qualifica de insuficientes as explicações pedidas pela Índia a propósito do comunicado Foster Dulles-Paulo Cunha, está, actualmente, em estudo no Departamento de Estado.

Não se sabe ainda — diz-se nos círculos americanos bem informados — qual a resposta que o Governo americano dará a esta nota. Nenhuma decisão foi tomada a este respeito. Não é impossível — dizem os observadores diplomáticos — que o secretário de Estado

prefira deixar o assunto em suspenso e espere o momento da sua visita a Nova Delhi, em meados do mês de Março, para explicar, concretamente, ao primeiro-ministro indiano o ponto de vista americano quanto ao problema de Goa. — (F. P.).

Um Arsène Lupin de saias?

CANNES, 20. — A Polícia está convencida de que o misterioso «Arsène Lupin» da Côte d'Azur é uma mulher. Em dois anos roubou de várias residências cerca de trezentos milhões de francos, não contando as jóias da ex-rainha Isabel da Grécia e o dinheiro e jóias, no valor de 1.500.000 francos, roubados ao cônsul de Portugal, Pinto da Rocha, na «Villa Caprice», na estrada de Antibes. — (Efe).

Antes de encerrar por estes dias as suas portas, pois já deram início às grandes obras, a

CAMISARIA CISNE Rua Augusta, 166-168

previne que as poucas

MALHAS

que ainda restam, para senhoras, crianças e homens foram todas remarcadas com novas e substanciais baixas de preço para uma

LIQUIDAÇÃO COMPLETA

Foi homenageado na Mitra o antigo director capitão Godinho

O Albergue da Mitra esteve hoje em festa para prestar significativa homenagem ao sr. capitão Carlos Godinho que, durante cerca de 20 anos, exerceu as funções de director daquele estabelecimento, ali desenvolvendo uma actividade verdadeiramente relevante, a favor dos pobres ali internados.

Esta tarde, quando o homenageado entrou na Mitra para tomar parte numa reunião da comissão administrativa, para que fora solicitado, estava bem longe de supor a surpresa que lhe estava preparada, da iniciativa do comandante da Polícia de Segurança Pública, sr. coronel Carlos Maria do Carmo.

Estavam presentes o comandante-geral daquela corporação, sr. coronel Mário Cunha, os seus 1.º e 2.º comandantes srs. coronel Carlos Maria do Carmo e tenente-coronel Brito e Abreu; director-geral da Assistência Pública, sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, oficiais da Polícia e várias outras entidades oficiais e amigos do homenageado.

No jardim da Mitra, o sr. director-geral da Assistência Pública descerrou uma placa de mármore com uma legenda gravada a ouro, em que se faz alusão à acção do sr. capitão Carlos Godinho, o qual, durante cerca de 20 anos ali desenvolveu grande actividade e foi o criador da Colónia Penal em Pilsão.

Uma prolongada salva de palmas dos internados e convidados sublinhou a cerimónia do desceramento da lápida, finda a qual um neto do sr. capitão Carlos Godinho foi convidado a descer ao salão de festas o retrato de seu avô. Numa sessão solene que a seguir ali se efectuou, o comandante da Polícia, sr. coronel Carlos Maria do Carmo, pronunciou um breve discurso em que começou por agradecer a presença do sr. director-geral da Assistência Pública e do sr. comandante-geral da Polícia e a de todas as pessoas que ali tinham acorrido, solidárias com a iniciativa da comissão administrativa da Mitra. Referiu-se à acção magnífica do homenageado e confessou contar com a melhor boa vontade do sr. subsecretário da Assistência para que a Mitra pudesse continuar a contar com as possibilidades que lhe deram, para o bom desempenho da sua função.

Referiu-se, por ultimo, ao carinho e simpatia que o sr. comandante-geral da Polícia dedica aos albergues distritais da Polícia. Teve, também, referências elogiosas para o fiscal da Mitra, sr. subchefe Silvino Calhábé que tem sido o braço direito da Mitra e pela colaboração prestada ao sr. capitão Cândido Cascais, actual director da Mitra, lendo um louvor, ao referido subchefe, feito em ordem de serviço.

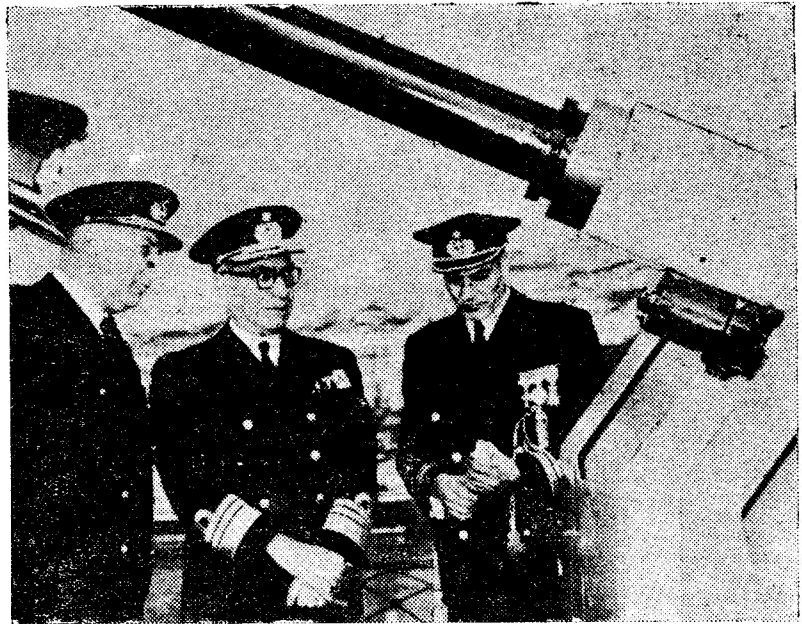
Em seguida, falou em nome dos internados o sr. Manuel Augusto Pinto que exaltou os serviços prestados ao Albergue pelo sr. capitão Carlos Godinho e o carinho e benevolência com que sempre tratou os internados. Uma criança ali internada entregou ao homenageado um lindo ramo de flores, dizendo, que haviam sido colhidas no jardim da Mitra, de que o sr. capitão Carlos Godinho havia sido o jardineiro.

O sr. capitão Cândido Cascais, actual director da Mitra, traçou também o perfil do seu antecessor, pondo em relevo a sua obra como antigo director daquele estabelecimento.

Em seguida o grupo infantil dramático da Mitra, ensaiado pelo fiscal Silvino, interpretou alguns números de variedades.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,5; mínima, 11. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,7; mínima, 14,7.



Durante a visita do chefe do Estado-Maior da Armada a uma das novas unidades

Os novos escoltadores da Marinha portuguesa foram hoje visitados pelo chefe do Estado Maior da Armada

Os três novos escoltadores costeiros que chegaram ontem ao Tejo, vindos de Brest — o «Porto Santo», o «Funchal» e o «S. Nicolau» — construídos para a Marinha portuguesa, foram hoje visitados pelo chefe do Estado-Maior da Armada e por outras altas patentes navais. O sr. vice-almirante Guerreiro de Brito, estava acompanhado pelos srs. contra-almirantes Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole; Filipe Castela, superintendente da Armada, e Al-

ves Leite e comodoro Fernando de Quintanilha, respectivamente, subchefe e subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada; comodoro Taborda Ferreira, inspector da Construção Naval; capitão de mar-e-guerra Galeão Roma, comandante da Defesa Marítima do porto de Lisboa, etc.

Receberam o chefe do Estado-Maior da Armada os comandantes dos três navios, srs. capitães-tenentes Carlos da Fonseca, Tengarrinha Pires e Pinto Pereira, bem como os seus oficiais. As guarnições formaram em postos de continência. Após os cumprimentos efectuou-se a visita ao «Porto Santo», de tipo idêntico aos outros e aos seis que adquirimos há anos nos Estados Unidos. Deslocam 32 toneladas, têm a velocidade de 18 nós e são bem armados contra submarinos e aviões.

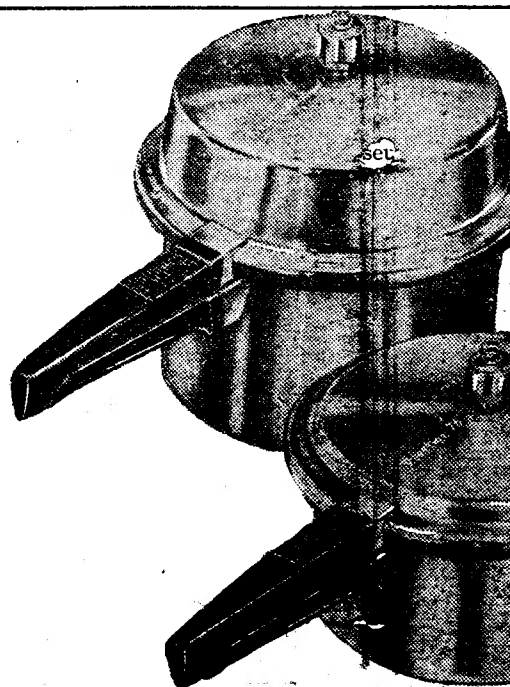
No final da visita, ao ser servido um aperitivo na camara do «Porto Santo», o sr. vice-almirante Guerreiro de Brito disse que observara, com prazer, a boa ordem de tudo, a organização dos serviços e a apresentação da equipagem. Lembrou que os navios, ao fazerem a travessia de Brest ao Tejo, sob más condições de tempo, já deram aos componentes das suas guarnições uma ideia de quanto se lhes exige em unidades daquele tipo. Estava certo, todavia, de que oficiais, sargentos e praças sabiam haver-se sempre por forma a manter as tradições da nossa Armada.

O sr. capitão-tenente Carlos da Fonseca agradeceu as palavras do chefe do Estado Maior da Armada e assegurou que todos procurariam, como sempre, bem servir o país e a Marinha.

O «CÃO ASSASSINO» fugiu à cadeira eléctrica

PRINCEPTON (Indiana), 20. — Condenado a morrer na cadeira eléctrica, Leslie Irvin, de 31 anos, a quem toda a Imprensa americana chama o «Cão assassino», evadiu-se da prisão do condado de Gibson, ontem de manhã, durante uma tempestade de neve.

Irvin, que foi condenado à morte em 23 de Dezembro ultimo, praticou seis mortes, todas cometidas com um fim crapuloso. O xerife de Henderson (Kentucky), Lee Williams, onde Irvin assassinou três pessoas, em Março de 1935, declarou rezear que o «Cão assassino» viesse a praticar outros crimes e acrescentou: «Irvin não será certamente apanhado vivo». — (F. P.).



Após o pr

(Continua)

que e chap Franco, de um ródromo, em aclamações de membros da zaram o per tros, sempre cio da Moncl tante ficou in

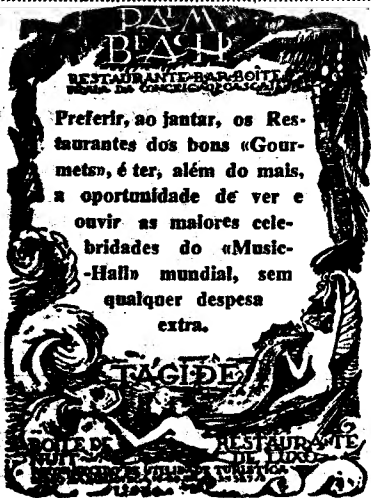
Após ter m sidente, na de Madrid, c um passeio móvel, dete cujos jardins Rai, a seguir, o, o Gran Madrid, onde chiek de Oliv bres «frescos agradável su mentado, em co, rev. Leg tempo, muito

Depois de de Chamartin para a Puert do as suas g as cores br aclamações do ao Paláci o foi buscar tos Exteriores Oliveira, vis Pardo, o ge qual, após o impôs as ins Ordem de reendo-lhe, Em seguiu Oliveira, aco tro da Educ menez, visita tária, o Insti nica, e a A que o nomec

O Preside cepção á col lácio da Mon rá oferecido nistro de A palácio de A rá a cidade Todos os tratos do P editoriais de «Ya» que un rá estrangei o não é um irmãos noss História.

O «A B C panhois, qu de milhares persos, actua ritório brasl nos mais ag ta de Kubits Em o «Arr assinatura d apresenta o do nosso sé nosso século América do l A. N. I.).

A pa ROMA, 20. de Oliveira, Brasil, part Ciampino, es a Madrid, n Panair do B Uma comp



Após dois dias em Madrid

o presidente eleito do Brasil chega depois de amanhã a Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

e chapéu alto, e o general branco, de uniforme, saíram do aeródromo, em automóvel, por entre aplausos do público espanhol e membros da colónia brasileira e fizeram o percurso de 14 quilómetros, sempre vitoriosos, até o palácio da Moncloa, onde o ilustre visitante ficou instalado.

Após ter mudado de traje, o Presidente, na companhia do alcaide de Madrid, conde de Mayalde, deu um passeio pela capital, em automóvel, detendo-se no Palácio Real, nos jardins à francesa percorreu, a seguir, a igreja de São Francisco, o Grande, no velho bairro de Madrid, onde o Presidente Kubitschek de Oliveira admirou os célebres «frescos», de Goya e teve a agradável surpresa de ser cumprimentado, em português, pelo pároco, rev. Legitimista, que viveu, ao longo de muitos anos no Brasil.

Depois de ter visitado o Estádio Chamartin, o Presidente seguiu para a Puerta del Sol, atravessando as suas galerias decoradas com cores brasileiras, e por entre aplausos carinhosos. Regressando ao Palácio da Moncloa, onde foi buscar o ministro de Assuntos Exteriores, o dr. Kubitschek de Oliveira, visitou, no Palácio do Real, o generalissimo Franco, o qual, após cordial entrevista, lhe ofereceu as insignias da Cruz da Ordem de Isabel a Católica oferecendo-lhe, a seguir, um almoço.

Em seguida, o dr. Kubitschek de Oliveira, acompanhado pelo ministro da Educação Nacional, Ruiz Jimenez, visitou a Cidade Universitária, o Instituto de Cultura Hispânica, e a Academia de Medicina, onde o nomeou seu sócio de honra. O Presidente dá, esta noite, recepção à colónia brasileira, no salão da Moncloa, após o que lhe será oferecido um banquete pelo ministro de Assuntos Exteriores, no palácio de Viana. Amanhã, visita a cidade de Toledo.

Todos os diários publicam relatos do Presidente do Brasil e editoriais de saudação, dizendo o «Pa» que «um Brasileiro nunca se estranhe em Espanha, como não é um Português. São ambos irmãos nossos pelo sangue e pela história».

O «A B C», diz: «Para nós. Espanhóis, que contamos centenas de milhares de compatriotas dispersos, actualmente, por todo o território brasileiro, nada poderá ser mais agradável do que a visita de Kubitschek de Oliveira». Em o «Arriba», em artigo com a assinatura de Roman Escohotado, apresenta o Brasil, como «a nação do nosso século, o fenómeno do século», comparando-o com a América do Norte. — (Efe., F. P. e N. I.).

A partida de Roma

ROMA, 20. — O dr. Kubitschek de Oliveira, presidente eleito do Brasil, partiu do aeródromo de Ciampino, esta manhã, com destino Madrid, num «Constellation» da Panair do Brasil.

Uma companhia das Forças Aé-

Um convite

à população de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa convida a população a assistir-se à homenagem que a cidade presta ao Presidente eleito do Brasil, Senhor Juscelino Kubitschek de Oliveira, comparecendo no Largo do Município na próxima segunda-feira, pelas dezasseis e quarenta e cinco horas, a fim de sublinhar, pelo calor da sua presença e do seu entusiasmo, a recepção que lhe é oferecida nos Paços do Concelho.

A primeira cidade do País, por intermédio do seu Município das forças vivas e da sua população significará assim ao primeiro magistrado do Brasil que os laços de amizade e união que cimentam as relações entre as duas pátrias têm raízes fortes, profundas e duradouras na alma do povo português, fazendo sentir ao Presidente Kubitschek de Oliveira, que mais do que entre amigos e aliados, se encontra entre irmãos de sangue e de espírito, igualmente empenhados na defesa e na afirmação dos mais altos valores da civilização ocidental e atlântica.

reapresentou armas ao Presidente, a quem apresentaram cumprimentos de despedida o presidente do Conselho, António Segni; o presidente do Município de Roma, Salvatore Rebecchini; os embaixadores do Brasil no Quirinal e no Vaticano, respectivamente, Carlos Alves de Sousa, e Honorato Decio de Moura; Francisco de Calheiros e Meneses, e António Ferro, respectivamente, embaixador e ministro de Portugal junto da Santa Sé e do Governo italiano, e outras entidades.

O dr. Kubitschek de Oliveira, que se despediu afectuosamente de todos os presentes, manifestou excelente disposição de espírito e, ao despedir-se do chefe do Governo italiano, apresentou-lhe calorosos agradecimentos pelo cativante acolhimento que lhe fora dispensado em Itália, por parte das entidades oficiais e de todo o povo italiano. Acrescentou que a sua visita a Roma, embora curta, «tinha estreitado grandemente as relações de amizade que, desde há séculos, têm ligado a Itália ao Brasil». Salientou também que muito o emocionara a audiência solene que «Sua Santidade se dignara conceder-lhe».

Segni salientou que «todo o povo italiano vira na visita presidencial uma reafirmação bem clara da tradicional amizade italo-brasileira» e disse que muito o desvanecera a visita do Presidente do Brasil à «Roma imortal, origem das duas civilizações, da Itália e do Brasil». A terminar: «Peço a V. Ex.ª que aceite os votos mais sinceros do povo italiano pela nação brasileira».

Não tenho dúvidas de que esta progredirá na prosperidade e de harmonia com o grande ideal que é o vosso».

Durante a sua permanência, de três dias em Itália o dr. Kubitschek de Oliveira convidou o Presidente da Itália, Giovanni Gronchi, a visitar o Brasil, combinou que uma missão económica italiana fosse ao Brasil para promover maior cooperação económica entre os dois países. Firmou acordos, de princípio, para a instalação de indústrias italianas no Brasil e para a participação de capitais italianos em algumas actividades económicas do seu país. — (F. P., R. e A. N. I.).

A carreira de Juscelino

homem activo e empreendedor

O dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira nasceu a 12 de Setembro de 1902, na cidade de Diamantina (Estado de Minas Gerais), de pais profundamente radicados naquela região e nas suas tradições históricas. Estudou na sua cidade natal e em Belo Horizonte, formando-se na Faculdade de Medicina de Minas Gerais em 1927. No curso, distinguu-se pela sua brilhante inteligência, sendo um aluno distinto. É de salientar que para custear os seus estudos trabalhou como telegrafista. Após a formatura, especializou-se em cirurgia e, para se aperfeiçoar, estagiou nos principais hospitais de Paris, Viena e Berlim. Porém, a sua curiosidade por outros povos e gentes levou-o a diversos países, até ao Próximo Oriente e África do Norte. Regressando ao Brasil, rapidamente ganhou nome como cirurgião.

A sua carreira política iniciou-se em 1933 quando foi nomeado secretário do interventor federal de Minas Gerais e, no ano seguinte, deputado federal pelo mesmo Estado. Depois, foi nomeado prefeito de Belo Horizonte onde as suas capacidades de extraordinário administrador se começaram a revelar. Em três anos e meio, foram pavimentadas ruas e avenidas daquela cidade numa extensão de um milhão e cinquenta e um mil metros quadrados e construídos prolongamentos de vias públicas num total de 42 quilómetros.

Entre os grandes empreendimentos que o situam como administrador de larga visão é de citar-se a construção da Cidade Satélite Pampulha, iniciativa que tem tido repercussão não só nacional como internacional pela grandiosidade e singularidade do seu projecto. Deve-se-lhe ainda a fundação da Escola de Arquitectura e de Belas-Artes, hoje incorporada à Universidade de Minas Gerais, bem assim a iniciativa da construção do Teatro Municipal, com capacidade para 3.500 espectadores. Demonstrando o seu culto pelo passado, que não contradiz o espírito pioneiro de tantas de suas iniciativas, preservou do desaparecimento a Fazenda Velha, única construção sobrevi-



Juscelino Kubitschek de Oliveira

vente do primitivo povoado do Curral del-Rei, ali instalando o Museu da Cidade.

Ainda se lhe devem largo espaço a actividades desportivas, obras de carácter social (restaurantes populares, asilos, bairro popular, serviço ambulante do Hospital Municipal, etc.) que continuou após a sua eleição, em 1946, para representante de Minas Gerais na Assembleia Constituinte Nacional. Eleito governador do Estado de Minas Gerais a sua obra administrativa ganhou maior vulto, promovendo a expansão económica do Estado, principalmente no respeitante a Energia e Transportes (mais 260 mil H. P. e 3.000 quilómetros de rodovias).

De salientar, ainda, a organização dos Frigoríficos de Minas, a criação da Escola de Belas-Artes, do Conservatório de Música, de escolas técnicas, de novas Faculdades, e o desenvolvimento do auxílio à Agricultura. Hoje, novas e poderosas indústrias prosperam no Estado devido à sua poderosa acção administrativa.

O dr. Kubitschek desenvolveu, também, as relações de intercâmbio com outros povos e a ele se deve a instalação em Belo Horizonte de centros culturais como a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, de que foi presidente.

A pressão em volta de "Ike" para se candidatar de novo

Depois do ataque cardíaco, que sofreu em Setembro, o presidente Eisenhower compareceu na sua primeira conferência de Imprensa na qual não deu uma resposta satisfatória à pergunta que se faz nos meios políticos americanos: apresentará ele a sua candidatura à eleição de Novembro? Jornalistas e peritos

Reflexos da cidade

Não se bate num ébrio!

Fica lá para cima, para o Alto do Pina, a pastelaria cujo dono adoeceu. E, daí, o filho, o sr. Amílcar, um rapazola bem falante e ainda verde no ofício, ir substituí-lo no estabelecimento. De começo, tudo correu muito bem. Mas, a certa altura, apareceu-lhe lá na loja o «seu» Manuel, um empregado pouco pontual e, para mais, naquele dia, já tocado pelos vapores do álcool. Mesmo assim, serviu um grupo de fregueses conhecidos e esquecidos, porque se foram embora sem pagar.

— Pois eu lhes direi! — desabafou «seu» Maneul! Eu lhes direi, que sei muito bem onde encontrá-los.

O filho do patrão, esse, não queria que o empregado fosse por eles ao clube.

— Que diabo, são pessoas conhecidas! O empregado, porém, insistia, insistia e o sr. Amílcar acabou por consentir na cobrança.

Quando o sr. Manuel voltou à pastelaria faltavam 20 para as 11. Vinha já francamente embriagado e o patrão mandou-o retirar-se para casa. E a desfazer-se em amabilidades e pedidos de desculpa, o sr. Manuel retirou-se. Daí a pouco, todavia, estava outra vez de regresso.

— Quero os meus dois casacos! Dêem-me os meus dois casacos!

Vendo-o no estado em que estava, o patrão disse-lhe que sim:

— Amanhã... Vem cá amanhã...

Mas qual amanhã nem meio amanhã! Havia de ser ali e agora mesmo, teimava o empregado. O vinho subira-lhe à cabeça e dava-lhe para a violência. Desatou aos pontaps à porta. Agora, porém, era demais. O filho do patrão veio cá fora e aplicou-lhe um valentíssimo murro numa das vistas...

— Alto lá!

Tinha aparecido um polícia que levou os dois para a cadeia, donde, no dia seguinte, transitam para o Tribunal de Polícia, para ser julgados pelo juiz, sr. dr. Julio Cabral. «Seu» Manuel ainda tem a vista negra e inchada. E como ele é que é aqui a vítima (vítima do álcool e do soco do filho do patrão), é o sr. Amílcar quem apanha a «fatia» principal. É condenado a 20 dias de prisão, a 30\$000 cada um; três dias de multa, a 15\$000 diários, 100 de imposto de Justiça, e 250\$00 de indemnização ao empregado. Este, por sua vez, foi condenado a 8 dias de prisão a 20\$00 diários, 3 de multa, a 10\$00, 50\$00 de imposto de Justiça e 10\$000 de indemnização ao ofendido.

E' que se um provocara alarido, comprometendo a paz e o silêncio da noite, o outro batera num ébrio. E num ébrio não se bate nem que seja com uma flor.



GRÁTIS GRÁTIS GRÁTIS

Prestige a panela de pressão SEM PERIGO dá o brinde de Natal aos seus compradores

ATÉ 31 DE JANEIRO A **Prestige** OFERECE A CADA COMPRADOR DAS SUAS PANELAS DE PRESSÃO UM JOGO DE SEPARADORES E UMA COLHER PRÓPRIA PARA A **Prestige** EM AÇO INOXIDÁVEL COM CABO EM PAU-BRAZIL NÃO ACEITE SUBSTITUTOS:

Prestige

Prestige



REPRESENTANTES:
ARTHUR E MAUZ, FILHOS LDA
AV. DA LIBERDADE, 3 LISBOA



JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

O PORTO pelo telefone

Ainda o descarrilamento em Mosteiró

PORTO, 20 — O comboio que hoje saiu do Porto às 14 e 5 para Barca de Alva e o que dali chega a esta cidade às 18 e 15 já fizeram transbordo de passageiros no local do desabamento que se verificou entre Mosteiró e Aregos.

Esse transbordo é, no entanto, feito a pé por um caminho que foi aberto para tal fim, pelo que se verificaram alguns atrasos, dada a maneira como o mesmo é feito, carregando os passageiros as suas próprias bagagens.

Alimenta-se, contudo, a esperança de que, até à próxima segunda-feira, se restabeleça o movimento de comboios, embora estes sigam, ali, em marcha moderada.

Diariamente estão a verificar-se importantes prejuízos, pelo isolamento em que se encontram as localidades ao Norte de Mosteiró, ou sejam, o Alto Douro e toda a vasta província de Trás-os-Montes, sendo esta a única que, de algumas localidades, dá ligações directas com o Porto, por intermédio de carreiras diárias de camionetas.

Quanto ao serviço do correio, este ficou ontem completamente assegurado, pois o transbordo das malas é feito entre as estações de Mosteiró e Aregos, por furgonetas dos C. T. T., pelo que não há o mínimo atraso na distribuição de correspondência.

Suspeita de roubo

Esteve na P. S. P. a sr. D. Catarina Hinkel Carneiro, artista musical, residente na Rua da Paz, 89, a queixar-se de uma sua ex-servçal a quem acusa de lhe ter furtado uma mala com a quantia de 5 mil escudos.

Descarregador vítima de desastre

Deu entrada no hospital de Santa Maria, o descarregador Arsénio Bernand, de 32 anos, casado, residente em Gondomar, o qual deu uma queda num barco, sofrendo fractura de uma perna e escoriações.

Queimada com água fervente

Também no hospital de Santa Maria deu entrada a servçal Glória de Jesus Fernandes, de 45 anos, solteira, moradora em Terras de Bouro que, ali, sofreu graves queimaduras pelo corpo por ter sido atingida por água a ferver.

A cerimónia da investidura do Presidente Juscelino

ASSUNÇÃO, 20. — O ministro das Relações Exteriores, Hipólito Sanchez Quell, presidirá à embaixada especial designada para representar o Paraguai nas cerimónias da investidura do dr. Kubitschek de Oliveira no seu alto cargo. A embaixada partirá para o Rio de Janeiro na última semana deste mês. — (A. N. I.).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1955, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956 aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 1/2 % — 1954

Esc. 22500 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «C. P.» 4 % — 1951

Esc. 20500 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937

Esc. 2550 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905

Esc. 1560 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896

Esc. 1580 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928

Esc. 4525 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Mirandela e Bragança» 4 1/2 % — 1903

Esc. 1560 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e, aos sábados, desde as 10 às 12 horas.

Em Lisboa, na sede da Companhia; No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A pressão em volta de "Ike" Professor primário

homenageado pelos seus alunos



A. V. Sousa Lopes

premissas é que o presidente não pôs inteiramente de parte a ideia de se candidatar, mas que a decisão final só será tomada depois de conhecido o parecer dos médicos e tendo em conta a situação internacional, nessa altura. No caso de se não candidatar, «Ike» influirá na escolha do candidato republicano que será o seu herdeiro espiritual. Entre os nomes apontados para esse efeito figuram os do presidente do Supremo Tribunal, Earl Warren, do governador de Massachusetts, Herter, e de Milton Eisenhower.

Uma estranha controvérsia médica

Em artigos, de vários chefes republicanos, e em declarações de homens de ciência, são tratados, com insistência, dois temas: uma crise cardíaca não é tão grave como se supõe e as suas vítimas devem trabalhar para se restabelecer; as tarefas confiadas ao presidente podem ser aligeiradas.

No «New York Times», James Reston censura esses propagandistas da candidatura Eisenhower por eles se ocuparem apenas de uma face do problema. O magazine «Time» publicou os retratos de algumas personalidades que sobreviveram a fortes ataques cardíacos, como o governador do Colorado, o senador Johnson, «leader» democrático no Senado, e o actor Eddie Cantor. Mas não fala daqueles que, como o juiz Jackson, faleceram recentemente em virtude de ataques cardíacos ou que sucumbiram a novo ataque algum tempo depois.

O «Readers Digest» minimiza a importância da doença com um artigo intitulado «Apresente-se de novo «Ike», justificando assim as censuras dos que criticam aqueles que fazem prevalecer apenas os elementos favoráveis numa controvérsia médica sujeita a reparos sérios.

Os democráticos gostariam de conhecer as intenções e projectos do presidente para definirem a sua tática. De momento, limitam-se a criticar a mensagem presidencial que, segundo dizem, se não refere à colaboração dos congressistas do seu partido, sem a qual nada se teria feito no plano parlamentar. Essa mensagem, de que foram tirados quinhentos mil exemplares, está a ser distribuída nos Estados Unidos pelos organismos de propaganda do Partido Republicano.

HENRI PIERRE

Marítimo holandês salvo pela aviação portuguesa dos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 20. — Dezanove unidades de tripulação em voo, três tipos de aeronave empregados (um helicóptero, um anfíbio e uma fortaleza voadora), 10 horas e 5 minutos no ar, tudo isto para salvar um homem gravemente ferido a bordo do navio tanque holandês «Crania», acotado por forte temporal a 760 milhas de distância a Sudoeste dos Açores, revela o valor do serviço de «Busca e Salvamento» da base aérea portuguesa estacionada no aeródromo das Lages.

Petrus Maria Samuels Wonterns, o tripulante do navio-tanque, que tinha quatro fracturas expostas num braço e outra numa perna e sofria a angústia da expectativa de uma intervenção cirúrgica urgente, foi assim salvo. Vinte horas e vinte e quatro minutos após a subida do helicóptero na ilha do Faial, com escala pelo Hospital Militar da Terceira e pelos aeroportos das Lajes, Sanat Maria e Lisboa, Wonterns chegava ao seu país, num avião da K. L. M.

A Aviação Portuguesa dos Açores recebia, pouco depois, uma calorosa mensagem de agradecimento dos armadores do barco. — (A. N. I.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO — A servçal Maria de Jesus Pires, de 66 anos, moradora na Calçada da Quintinha, 59, r/c., foi colhida por um automóvel, na Rua de Campolide, recolhendo, muito contusa, ao Hospital de S. José.

ATINGIDO POR UMA EXPLOSAO — Deu entrada na sala de observações de S. José o jornalista Casimiro Pires, de 44 anos, residente em Vila de Rei, Loures, que, em Bucelas, foi atingido por um tiro de pedreira, ficando muito ferido no rosto e torax.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No próximo dia 25, às 21 e 30, reúne-se a assembleia geral do Asilo de S. João, para deliberar sobre a venda de um prédio, que é propriedade daquela instituição.

— A Academia 1.ª de Setembro de 1867 elegeu os seus novos corpos gerentes. Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal foram escolhidos, respectivamente, os srs. António Brás da Cruz, Alberto Ferreira dos Santos e Eduardo Luís Mendes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas canetas de tinta permanente; um par de luvas de homem; uma quantia em dinheiro; um relógio de pulso de senhora; uma lona; dois portamonedas com dinheiro; três tampões de roda de automóvel; dois manipuladores de porta de automóvel; três luvas de homem desirmanadas; um par de luvas de homem; duas luvas de senhora desirmanadas; duas chaves de porta; um par de luvas de senhora; um boné de criança; uma zinco-gravura; um pacote de chá medicinal e dois supositórios; o bilhete de identidade de António Augusto Pontes; uma carteira de cabedal com a cédula pessoal de António da Silva Almeida e outros documentos; uma carteira de cabedal com dinheiro e um décimo da lotaria; um fio de ouro; um embrulho com roupa de homem; um saco de papel com roupa de senhora; e uma sombrinha de senhora.

Foram encontrados também um cão rafeiro e um coelho.

Desportos de Inverno em Cortina d'Ampezzo

Parte hoje, por via aérea, para Itália o sr. conde de Caria, presidente do Ski Club de Portugal, que vai assistir aos VII Jogos Olímpicos de Inverno, em Cortina d'Ampezzo. Apesar do Ski Club não ter podido enviar uma equipa de esquiadores, como fez em 1952, a direcção não quer deixar de se associar à grande festa de confraternização desportiva que os Italianos organizam com grandes recursos e inextinguível entusiasmo, e na qual participam 35 nações.

INVERNIA RIGOROSA

Melhoria acentuada da situação no Ribatejo

Segundo informações colhidas na Direcção da Hidráulica do Tejo, regista-se melhoria acentuada da situação provocada pela cheia do Tejo nas regiões marginais, no Ribatejo. Em Vila Velha de Ródão, a escala hidrométrica marcava na última medição tomada, 10 metros e 95, o que representa descida sensível. A descida observada em Santarém foi apenas de 7 metros e 41 para 7 metros e 38, mas é fácil de compreender que é impossível o escoamento rápido das águas, em consequência de os campos estarem transformados numa albufeira enorme.

Entretanto, as estradas de Almeirim, Alpiarça, Pombalinho e Golegã continuam cortadas em diversos pontos.

Prejuízos na região alto-alentejana onde há populações desoladas

EVORA, 19. — Os temporais continuam a fazer sentir os seus efeitos em toda a região alto-alentejana. São cada vez maiores as inundações e os estragos verificados na agricultura. A desolação que lavra entre os homens do campo é grande, pois a maioria das sementeiras está seriamente comprometida por via das enchurradas e das inundações que mantêm submersas as culturas dos terrenos baixos.

Além dos prejuízos causados à agricultura, as tempestades que fustigam toda a província estão também a produzir efeitos devastadores nas vias de comunicação, como por exemplo na estrada de Évora a Viana do Alentejo, pouco antes de Aguiar, onde teve de paralisar a carreira de camionagem de serviço público da Empresa Setubalense, em virtude dos estragos que a água causou, só restabelecida algumas horas mais tarde, depois de feita por brigadas de trabalhadores uma reparação de recurso.

Na vila de Portel ruíram muitas paredes de velha taipa, e o vento deitou por terra algum arvoredo da região.

Informam de S. Marcos do Campo que os temporais causaram ali,

ultimamente, prejuízos totais em muitas propriedades, onde as enchurradas arrastam consigo algumas searas de agricultores humildes. O vento derruba, aqui e acolá, grande quantidade de arvoredo. O mais triste cenário, porém, é o que oferece a própria freguesia, cujos habitantes em grande parte estavam já em inactividade por falta de trabalho. Reina ali grande desolação, especialmente, nos lares humildes.

Atrazo na distribuição do correio

OURIQUE, 19. — Devido aos temporais que fustigam a região, a freguesia de Conceição do Alentejo, deste concelho, não recebe correio há vários dias. Sempre que o temporal se faz sentir com mais intensidade, as ligações entre Ourique-Gare e aquela localidade ficam cortadas, em consequência da inexistência de uma ponte sobre a ribeira que as separa.

Educação de adultos

Distribuição de diplomas

Na Autarquia Eléctrica Portuguesa, realizou-se há dias uma sessão para distribuição de diplomas de exame ao segundo grupo de alunos do curso de educação de adultos que ali funcionou há poucos meses, regido pela sr. D. Maria do Carmo Protes da Fonseca de Andrade. Presidiu à distribuição dos diplomas o sr. Richards, administrador da empresa, e o gerente, sr. Hynes, enalteceu os objectivos da Campanha Nacional de Educação de Adultos e felicitou a regente do curso pelos resultados já alcançados em tão pouco tempo.

—Reabriram, no Grupo Desportivo da Mouraria, as aulas do curso de educação de adultos que ali funciona. As inscrições podem fazer-se na Rua do Capelão, 20, 1.ª, das 17 às 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

DE LUTO

Maria Augusta da Costa Oliveira

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Augusta da Costa Oliveira, viúva, de 74 anos, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Libânia Santiso Gonçalves, casada com o sr. Joaquim Santiso Gonçalves, funcionário da Imprensa Nacional e da sr.ª D. Adelaide da Costa Dias, casada com o sr. Rodolfo da Costa Dias, funcionário da Misericórdia de Lisboa. O funeral realizou-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de São Mamede, para o cemitério do Lumiar.

D. Custódia de Jesus Carvalho Rego

MONTE-MOR-O-NOVO, 20 (Pelo telefone) — Faleceu, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Custódia de Jesus Carvalho Rego, de 64 anos, natural de S. Cristóvão e há muito aqui residente. A extinta era filha do sr. João Vicente de Carvalho, proprietário e residente em Vendas Novas, e mãe da sr.ª D. Maria Ana Carvalho Reis Mira e dos srs. dr. José Feliciano do Carmo Reis Junior, médico-veterinário, e do sr. João José de Carvalho Reis, proprietário, e irmã da sr.ª D. Rosa Carvalho Carneiro e dos srs. dr. António Vacas de Carvalho, advogado e importante proprietário, e do sr. José Vacas de Carvalho, residente em Évora. O funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Manuel Sobral Alvarez

Mandada dizer por sua viúva e mais família, é rezada, depois de amanhã, às 9 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa de sufrágio e comemorativa do 4.º aniversário do falecimento do sr. Manuel Sobral Alvarez, que foi proprietário e comerciante da nossa praça.

Carlos Ramiro Fernandes

Passando amanhã, o 6.º aniversário do falecimento do sr. Carlos Ramiro Fernandes, sua família manda rezar missa de sufrágio, às 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

+
Carlos Ramiro Fernandes
Missa do 6.º aniversário

Sua família participa que se reza missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 21, pelas 10 horas, na igreja de São Sebastião, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DESPORTOS

Medidas especiais de trânsito

para o jogo Belenenses - Porto

que se trava domingo no Estádio Nacional

A Polícia de Viação e Trânsito pede a observação das seguintes indicações pelos automobilistas que circularem pela auto-estrada e estrada marginal às horas a que se realizará, no Estádio Nacional, o desafio de futebol Belenenses - F. C. Porto.

O desafio principiará às 15 e 30, e a ele assistirá o sr. dr. Kubitschek de Oliveira, presidente eleito dos E. U. do Brasil.

Para que não haja dificuldades na

marcha dos veículos, automóveis, circulando pela estrada marginal e auto-estrada, pede-se a todos os que assistam ao desafio, que se dirijam ao Estádio com a necessária antecedência.

Provinham-se os automobilistas que a partir das 14 e 50, o trânsito na auto-estrada, no sentido Boa Viagem-Lisboa só será permitido aos carros com distintivos de parque de estacionamento, livres-transitos, etc. Os outros deverão dirigir-se a Lisboa pela estrada marginal.

A todos os carros que, depois das 14 e 50, ainda circularem no referido ramo da auto-estrada (repetimos, no sentido Boa Viagem-Lisboa), serão rigorosamente proibidos as ultrapassagens no percurso Estádio-Lisboa, devendo todos manter-se rigorosamente encostados ao lado direito da faixa de rodagem, deixando assim livre pelo menos metade dessa faixa de rodagem para a passagem da comitiva do sr. dr. Juscelino de Oliveira, que se fará, portanto, em sentido contrário ao trânsito normal da auto-estrada, entre as 15 e as 15 e 25.

No final do desafio, a saída far-se-á em tudo, como habitualmente, com intervalos de 4 em 4 minutos. A Polícia de Viação e Trânsito aproveita a oportunidade para agradecer aos automobilistas a compreensão com que tem aceitado medidas tomadas no interesse de todos.

FUTEBOL

A Hungria convidada por diversas federações sul-americanas

RIO DE JANEIRO, 20.—O director das Relações Internacionais da Confederação Brasileira dos Desportos, Luis Murgel, anunciou ter enviado um telegrama à Federação de Futebol da Hungria, convidando a selecção nacional húngara a visitar, em 1957, o Brasil, o Uruguai e a Argentina. O convite foi feito em nome dos três países, em cada um dos quais serão jogadas duas partidas. — (A. N. I.).

Equipa espanhola em Inglaterra

BILBAU, 20.—A equipa do Atlético de Bilbao será a primeira de Espanha a jogar em Inglaterra, o que acontecerá no dia 14 de Março próximo, contra a equipa do Wolverhampton, da 1.ª Divisão. — (Efe.).

Um caso pitoresco

no futebol sul-africano

JOHANNESBURG, 20.—Quatro delegados da Federação Internacional de Futebol, procedendo a investigações acerca de discriminação de cor, no futebol sul-africano fecharam-se aqui numa sala para conversações secretas e, depois, perderam a chave.

Os delegados estavam ontem a interrogar representantes de futebolistas de cor, quando alguém meteu uma nota por debaixo da porta, dizendo «O vosso chá está a arrefecer». «Quem tem a chave?» perguntaram uns aos outros. Não foi encontrada e os delegados e os futebolistas que estavam a ser interrogados tiveram de sair pela escada de serviço. — (R.).

AUTOMOBILISMO

Fangio e Moss

no Grande Premio da Argentina

BUENOS AIRES, 20.—Juan Manuel Fangio, campeão mundial argentino, e Stirling Moss, da Grã-Bretanha, obtiveram hoje os melhores tempos, nos treinos para o Grande Premio da Argentina, no domingo. Fangio percorreu a volta no seu carro em 1 minuto e 44,3 segundos e Moss em 1 minuto e 44,3 segundos. — (Reuter).

NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE APARELHAGEM ELECTRICA DOMESTICA ANTES DE VISITAR O

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

DA

Standard Electrica

RUA AUGUSTA

19

(QUANTO AO ARCO)

FRIGORIFICOS — RADIO-RECEPTORES — CAFETEIRAS — MAQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCRADADORAS — FERROS DE ENGOMAR — FOGOS — LANTERNAS — PILHAS SECAS E OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS

PARA O SEU LAR

ESGRIMA

Começa hoje a disputar-se a II Prova de Preparação de Espada

A Federação Portuguesa de Esgrima, no desenvolvimento do seu programa de torneios da nova temporada, marcou para hoje, às 21 e 30, no ginásio do Liceu de Gil Vicente, a disputa da II Prova de Preparação de Espada, para a qual se encontram inscritos 33 atiradores — numero bastante animador e que reflecte o interesse que tem estado a verificar-se ultimamente no desporto das armas.

Concorrem as representações do Clube Shell, Centro Desportivo Universitário de Lisboa, Campolide Atlético Clube, Sala de Armas Carlos Gonçalves, Grupo Desportivo H. Vaultier, Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, Centro Especial de Esgrima da Mocidade Portuguesa, Centro Nacional de Esgrima e Escola do Exército.

Os atiradores encontram-se subdivididos por quatro eliminatórias, às quais devem seguir-se duas meias-finais e uma «poule» final, prevista em principio para ser disputada por oito espadistas, prosseguindo amanhã, também a noite, e no domingo às 10 horas.

Entretanto, alguns atiradores projectam sugerir a F. P. E. que parte dos seus torneios, particularmente os de espada, sejam realizados aos domingos, principiando de manhã e prosseguindo sem interrupção durante o dia, o que tem também em vista proporcionar a preparação no aspecto da resistência física exigida para as competições internacionais.

A REUNIÃO ANUAL

do Comité Internacional Olimpico

O sr. dr. José Pontes, membro do C. I. O. e presidente do Comité Olimpico Português, após ter dirigido os trabalhos da ultima reunião do Comité Nacional, parte amanhã para Itália (Cortina d'Ampezzo), onde vai participar na reunião anual do Comité Internacional Olimpico.

NATAÇÃO

O subsecretário da Educação Nacional recebeu a direcção da Federação

A direcção da Federação Portuguesa de Nataçao foi recebida, ontem à tarde, pelo sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quem apresentou cumprimentos e agradeceu as atenções e considerações dispensadas e com o qual tratou de assuntos de interesse para a nataçao.

O 64.º ANIVERSÁRIO

do Clube Naval de Lisboa

A semana de festas comemorativas do 64.º aniversário do Clube Naval de Lisboa vai principiar no próximo dia 21, com a inauguração, cerca das 21 horas, do I Salão Náutico de Arte Fotográfica, seguindo-se um serão cultural e baile, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém. No dia seguinte, às 10 e 30, realizar-se-ão provas de vela e remo, defronte da sede daquele clube, no Cais do Gás, em que serão disputadas diversas taças.

Pequenas notícias

* No próximo domingo, a quando da realização do desafio, Oriental-Olivais, é considerado o Dia da Campanha do Cimento, para as obras do Parque de Jogos, devendo os sócios do referido clube, para ter ingresso no campo, fazer-se munir de um bilhete na importância de 5000.

* A direcção da A. R. L. abriu a inscrição para o Campeonato de Lisboa.

A inscrição poderá ser feita até terça-feira próxima, realizando-se nesse mesmo dia o sorteio na presença dos delegados dos clubes concorrentes. O Campeonato terá o seu fim no próximo dia 29.

Torriense - Sporting

DOMINGO, 22

o MAR-LINDO serve os seus bons almoços desde as 11 horas.

Aberto sábado e domingo PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

CRÓNICA ESPERANTISTA

Por esse Mundo...

AUSTRÁLIA — A 5.ª Grande Exposição de Modelos terminou em Melbourne com uma Feira Internacional de Comércio. A Austrália Esperanto-Asocio e Melbourne Esperanto-Klubo apresentaram um belo «stand» com material esperantista, livros, jornais e brochuras de turismo, que especialmente atraíram a atenção de milhares de visitantes. Foram vendidos muitos dicionários e gramáticas. Piquetes de esperantistas australianos acompanharam a feira durante toda a semana e, mercê da boa propaganda, foi aberto mais um curso de Esperanto.

FRANÇA — A Biblioteca Municipal de Mulhouse inaugurou uma Secção Esperantista com um grande numero das melhores obras da literatura esperantista.

HOLANDA — Os estudantes esperantistas da Universidade de Antuérpia fundaram uma sociedade, a Universitata Esperanta Rondo Amsterdam, cujos fins são estudar, propagar e praticar o Esperanto, até à condução oficial da língua

auxiliar na Universidade. Direcção: Sro Vetter — Cornrooststraat 25 — Amsterdam Z.

— A sede da Universala Esperanto-Asocio foi transferida de Inglaterra para a Holanda, conforme a resolução do 40.º Congresso Universal de Esperanto em Bologna (Itália). A actual direcção da Universidade é: — U. E. A. — Eendrachtsweg 7 — Rotterdam C.

ITALIA — No 40.º Congresso Universal de Bologna, a actividade dos esperantistas católicos foi grande. Na missa de domingo as orações geralmente rezadas foram em Esperanto, bem como a predica do padre Caroli. Este também fez uma conferência em Esperanto no grande salão franciscano da Igreja de São Jacob, onde se reuniram muitos católicos esperantistas, presididos pelo capelão Thalmaier, de Munich. O Papa Pio X é o patrono dos católicos esperantistas. Numa sessão solene o cardeal Lascaro afirmou que o ideal dos católicos esperantistas é profundamente humano e fundamentalmente cristão.

MÓNACO — Também no principado de Mónaco o Esperanto vai singrando. É interessante sublinhar que o primeiro grupo esperantista de Mónaco foi criado pelo príncipe Alberto I, cientista eminente, cuja obra está toda traduzida em Esperanto.

POLÓNIA — Impresso pelo Estado, aparecerá proximamente, em Esperanto, o romance de Sienkiewicz «No deserto e nas grandes florestas virgens».

— O Governo polaco reabriu o leitorado de Esperanto na Universidade de Cracóvia e relegeu, como professor do curso misto de 82 estudantes, o prof. Micrystlaw Sygnarski.

— Na Associação Esperantista de Varsóvia também estão a funcionar dois cursos de Esperanto com mais de 100 alunos. Podem escrever para: A. E. P. (Kursa Fako), strato Kozia 3-31 WARSZAWA 40.

RODÉSIA — A Rodésia Esperanto-Societo prepara-se para editar em 1956 uma revista de Esperanto. A propaganda estende-se a toda a África do Sul, e partes oriental e ocidental. O interesse demonstrado até à data justifica o aparecimento do periódico.

SUIÇA — O Parlamento suíço elegu para conselheiro nacional o sr. E. Schwendinger, presidente do Grupo Esperantista de Herisau.

TURQUIA — Os jornais turcos «Dünya» e «Anajurt» estão, com os seus constantes artigos e notícias sobre Esperanto, a interessar vivamente os seus leitores e auxiliando grandemente a propaganda.

SALDANHA CARREIRA

O Carnaval em Ovar

OVAR, 19 — Prosseguem activamente os preparativos dos festejos carnavalescos a realizar nesta vila, em que estão interessadas, além da população e do comércio e industria locais, as próprias autoridades, que se prontificaram a colaborar, a fim de que os numeros previstos obtenham o êxito que todos desejam. Tudo se conjuga, assim, para que o Carnaval em Ovar se caracterize pelo esplendor e pela alegria que certamente causará.

O 52.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Tavadense

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — A benemérita Sociedade de Instrução Tavadense comemorou a passagem do 52.º aniversário da sua fundação. A data festiva foi assinalada com uma sessão solene, a que se seguiu um espectáculo teatral, em que colaboraram o grupo cénico daquela colectividade, o grupo cénico de Leiria e um agrupamento académico de fados e guitarra das de Coimbra.

Recintos de diversões

No Ritz Club, estreia-se hoje a grande atracção norte-americana Elsie Bayron.

MALAS E CONFECÇÕES

PRONTAS A VESTIR GRANDE SORTIDO

PARA TODOS OS PREÇOS AV. ALMIRANTE REIS, 28-A



MILO é uma deliciosa bebida preparada com leite, malte, açúcar e ligeiramente aromatizada com cacau. Reforçado com vitaminas A, B1 e D, e com sais minerais, MILO estimula o apetite, faz recuperar as energias dispendidas, tornando o organismo forte e vigoroso.

Os seus filhos sentir-se-ão bem dispostos para os estudos e jogos, tomando MILO ao pequeno almoço, à merenda ou ao deitar.

MILO



NESTLÉ

fornece energias

Reprodução perfeita

Polar

SUPER ALTA Fidelidade Série Fonoplástica

Refrigeração

POLAR LIMITADA

R. DA EMENDA, 66 (c. F.) - LISBOA
Telefones 23396-23393

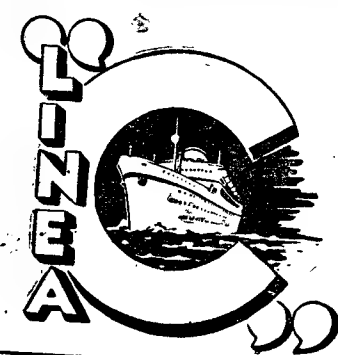
PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

N/M «ALMEIRIM»

Saída cerca de 31 de Janeiro

para: Port Said, Aden e Mormugão, recebendo cargas para Damão, Diu e Carachi com baldeação em Mormugão

RECEBE PASSAGEIROS

PAQUETE «INDIA»

Saída nos primeiros dias de Fevereiro

para: Roterdão e Hamburgo

e em meados de Fevereiro

para: Port Said, Aden, Mormugão, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 22438 e 22439

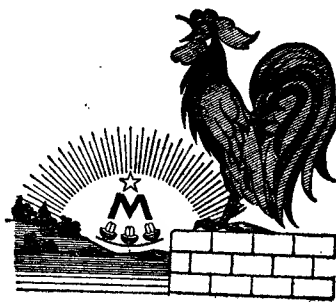
LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

PARA: FUNCHAL-RIO DE JANEIRO-SANTOS
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE DE LUXO «ANNA-C»

Esperado em 23 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS
SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L. DA
P. Duque da Terceira, 4
LISBOA Tel. 22272 Tel. ANTUNITA



No seu 22.º ano...
A Mariazinha
Relembra:

A MARIAZINHA tem dado provas inofismáveis de que as suas palavras se ajustam perfeitamente aos seus actos.

Todos quantos com ela têm lidado, sabem que assim é.

Portanto, e pelo seu anterior precedimento, A MARIAZINHA merece, com justiça, que continuem a acreditar nas suas palavras.

A MARIAZINHA tem a nitida consciência do lugar que ocupa e das responsabilidades que, perante o público, sobre si pesam. Sendo assim, é seu imperioso dever consolidar e aumentar o seu bom nome.

A MARIAZINHA vende:

CAFÉS
CHÁS
CEVADAS
FARINHAS
CHOCOLATE...
PUDINS!
LEITE - CREME

Lisboa

Rua Barros Queirós, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 413

— ao Padrão —

DINHEIRO

COLOCA S. AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

bel-ami

A MÁQUINA ELECTRICA DE
BARBEAR A SECO MAIS SENSACIONAL ATÉ HOJE APRESENTADA

A ÚNICA QUE NÃO MAGOA A PELE E QUE ESCANHOA TÃO BEM COMO O MELHOR BARBEIRO

FUNCIONA EM TODAS AS CORRENTES
TANTO ALTERNAS COMO CONTINUAS.
POR ISSO É A MÁQUINA DE
BARBEAR DE USO MAIS UNIVERSAL



Representante
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 48-1.ª Tel. 3 0300 - Lisboa

REVENDEDORES AUTORIZADOS

LOJA DAS ÁGUAS

Rua do Ouro, n.º 263 — LISBOA

ALBANO TOMAZ DOS ANJOS
R. Poço dos Negros, n.º 82-84
LISBOA

DARDO, LDA.

Av. da Liberdade, n.º 131—LISBOA

STEL

R. Andrade Corvo, n.º 1—LISBOA

AUGUSTO JOSÉ RODRIGUES
R. das Amoreiras, n.º 190-A
LISBOA

Contra frieiras e queimaduras de toda a espécie

Use

APYROL

O produto preferido desde 1933



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE»

30 DE JANEIRO

«LUANDA»

4 de Fevereiro

«PATRIA»

23 de Fevereiro

«GANDA»

25 de Fevereiro

«IMPÉRIO»

29 de Fevereiro

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Para LUANDA e LOBITO
Recebe passageiros e carga.

Nesta viagem os fretes não têm a sobretaxa de 20 %

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagem

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»

13 de Fevereiro

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»

6 de Fevereiro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Fenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Wagner, figura «Carmina Burana», a cantora cênica de Carl Orff, que, em 1954, alcançou um êxito notável. Desta vez, as partes de solistas vão ser confiadas a cantores portugueses, Natália Viana, Armando Guerreiro e Manuel Leitão. O coro do teatro será orientado por dois profissionais de mérito assinalável, os mestres Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

Entre as restantes reposições figuram «Salomé», de Strauss, «Bodas de Figaro», e D. João, de Mozart, «Boris Godunov», de Mussorgsky, «Il Tabarro» e «Madame Butterfly», de Puccini, «La Wally», de Catalani, «Adriana Lecouvreur», de Cilea, «Rosas de todo o ano», e «Crisfal», de Ruy Coelho e «Julietta e Romeu», de Zandonai.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Ingénua... até certo ponto».

Produção — Americana.
Realizador — Otto Preminger.
Argumento — Extraído da célebre comédia «The moon is blue», que esteve três anos no cartaz da Broadway.

Interpretes — Maggie McNamara, David Niven e William Holden.
Classificação — Para adultos.

No Condes

Título — «Suspeita».

Produção — Francesa.
Realizador — Jean Delannoy.
Argumento — Extraído do romance «Silent as the grave», de William Irish.

Interpretes — Michèle Morgan e Raf Vallone.
Processo — Technicolor.
Classificação — Para adultos.

No Palácio

Título — «Abbott e Costello, entre o médico e o monstro».

Produção — Americana.
Argumento — Os famosos cómicos encontram-se com o dr. Jekyll, que espalha o terror em Londres.

Interpretes — Abbott e Costello, Boris Karloff e Helen Westcott.
Processo — Ecran normal.
Classificação — Para adultos.

«O belo Brummell»

um êxito do Império

Que se pode dizer de um filme que logo na primeira noite, conquista todos — o público e a crítica — a ponto de logo se espalhar a sua fama de invulgar obra cinematográfica? Esse êxito deve-se, em parte, à melhor de todas as criações do mais famoso galã do momento, Stewart Granger, e, depois, à beleza única de Elizabeth Taylor, e à genialidade de Peter Ustinov e Robert Morley, nas figuras de «Príncipe de Gales» e de «Rei George III».

Por tudo isto, recomenda-se «O belo Brummell», em exibição na elegante e confortável sala do Império. Trata-se, efectivamente, de um dos melhores filmes da actualidade.

Continuam no cartaz...

No São Luiz e no Alvalade

Entrou em segunda semana de exibição, simultaneamente nos cinemas São Luiz e Alvalade, o filme «A última vez que vi Paris», interpretado por Elisabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed.

No Tivoli

Continua a exhibir-se, em segunda semana, no Tivoli, a produção in-

HOMENAGEM

a Domingos da Cruz

Dentro de breves dias realizar-se-á, no Hotel Condestável, o banquete de homenagem ao sr. Domingos da Cruz, esclarecido dirigente da Voz do Operário e antigo deputado. A homenagem é promovida por uma comissão composta pela professora Adriana Adegas, o subdirector da C. P., sr. João Regueira e pelo perito-contabilista José Maria Cordeiro. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 849255.

Assembleia Nacional

O abastecimento de carnes

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, será efectivado, pelo engenheiro José Nunes Mexia, o seu aviso-prévio sobre o abastecimento de carnes.

EM 3 LINHAS

glessa «As quatro penas» (Nenhum foi tão bravo), nova versão cinematográfica da conhecida novela do mesmo nome.

No São Jorge

Grace Kelly e Gary Grant são os principais intérpretes de «Ladrão de casaca», que esgotou as lotações do São Jorge durante a primeira semana de exibição. O citado filme exhibe-se, agora, em segunda semana, naquela mesma casa de espectáculos.

No Politeama

«Homens violentos», uma produção americana em cinematocópio, com Glenn Ford e Barbara Stanwyck, está em segunda semana no cartaz do Politeama.

No Olimpia

O público continua a encher, todos os dias, a sala do Olimpia, onde se projecta, em segunda semana, o filme americano «O octopus» (o polvo gigante), uma arrojada fantasia cinematográfica.

As tardes clássicas

no Império

A tarde de cinema clássico de amanhã no Império, é preenchida com a exibição de um filme que consegue interessar fortemente os espectadores mais atentos aos fenómenos da 7.ª Arte, pois decorre nos próprios estúdios de Hollywood e ajuda a compreender as distintas funções do realizador e produtor, e domina inteiramente o restante público pela esmagadora história sentimental que é desempenhada por Lana Turner, Kirk Douglas e Walter Pidgeon.

O filme, que se intitula «Cativos do mal» («The bad and the beautiful»), obteve 6 Oscars da Academia Americana e será comentado por uma das maiores autoridades portuguesas em matéria de cinema, o dr. Domingos Mascarenhas, o conhecido crítico da E. N. e o brilhante autor do livro «Fitas e Franjas».

Maria Sampaio

RIO DE JANEIRO, 20. — A actriz portuguesa Maria Sampaio continua a obter extraordinário êxito na interpretação da principal figura da peça «A Folha da parreira». Maria Sampaio está a representar há três meses consecutivos sempre com lotações esgotadas — e esse é o melhor elogio que pode fazer-se à interpretação da comedianta portuguesa. — (Lusitania).

Uma peça portuguesa

num teatro brasileiro?

RIO DE JANEIRO, 20. — Nos círculos teatrais cariocas diz-se que o «conselho de leitura» do Teatro Brasileiro de Comédia recomendou a apresentação de um original português, «Uma gota de vida», da autoria do escritor Romeu Correia. Todavia, o T. B. C. ainda não elaborou o seu programa definitivo para a próxima temporada. — (Lusitania).

Elefantes e leões

Tigres, ursos, focas, esta noite

no maior espectáculo do Mundo. A nova companhia de circo do Coliseu. Pinito del Oro, trapezista americana. Amanhã, quer de dia, quer de noite, as crianças podem ir ao circo

circos
A maior domadora de leões está agora, no Coliseu, no seu gigantesco circo das feras, que faz parte da nova companhia de circo, no maior espectáculo do Mundo. E não há, apenas, leões, mas tigres, elefantes, ursos pretos e brancos, e focas — todos apresentados isoladamente. Não deixe de ver este magno espectáculo hoje, no Coliseu, com Pinito del Oro, a famosa trapezista americana, nem os voadores-radar, nem o homem vulcão, nem a «troupe» Bombaim, nem a fenomenal aramista, nem as duas paradas de palhaços, e muitas outras notáveis atracções. Amanhã, quer de dia, quer de noite as crianças podem ir ao Coliseu. Às 16 horas, «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acampanhadas. À noite, às 21 e 35, todas as crianças, depois dos 6 anos, podem ir ao circo.

Foi prorrogado o prazo de execução do plano de estradas do distrito de Ponta Delgada, sendo o saldo de 37.000 contos da sua dotação global aplicado assim: em 1956, 8.200 contos, cabendo 6.150 ao Estado e 2.050 à Junta Geral do Distrito; em cada ano, de 1957 a 1959: 9.600 contos, cabendo 7.200 ao Estado e 2.400 à Junta.

O ministro da Defesa Nacional louvou publicamente o coronel do C. E. M. Afonso Magalhães de Almeida Fernandes, pela maneira como desempenhou as funções de chefe da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral daquele departamento.

Foi criado um subposto da Guarda Nacional Republicana na freguesia de Odivelas, concelho de Loures.

Foram hoje publicadas as listas dos candidatos admitidos e excluídos definitivamente nos concursos para internos do internato geral dos Hospitais Cívicos de Lisboa, e para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de água à vila de Agueda.

O dr. José Peixoto do Amaral foi provido, interinamente, no lugar de adjunto do Instituto de Assistência à Família, enquanto durar o impedimento do dr. Carvalho da Fonseca.

O dr. Manuel Rodrigues Gouveia foi nomeado representante da indústria de lacticínios no conselho geral da Junta dos Lacticínios da Madeira, em substituição do sr. José de Freitas Pestana, exonerado a seu pedido.

Foram nomeados, interinamente, na C. M. L., chefe da Secção de Propaganda e Turismo o sr. dr. António Gabriel de Quadros Ferro; e médicos-veterinários os srs. drs. Elio Fortes Fernandes e João Augusto Fragoso Lima.

O Conselho Superior de Disciplina do Ultramar pronunciou-se no sentido de ser concedida a medalha de prata dos serviços distintos ou revelantes no ultramar ao sr. dr. Ambrósio Loliola Pereira, director da Leprosaria Central do Estado da Índia.

Os profs. drs. Maximino Correia e Manuel de Melo Adrião foram nomeados para fazer parte do júri das provas de doutoramento em Medicina do licenciado Armando Augusto dos Santos Ferreira.

D. C. do Território

Durante a próxima semana, o sr. dr. João Botto de Carvalho proferirá conferências sobre D. C. T. em alguns dos ministérios. Essas conferências terão por objectivo esclarecer sobre a necessidade imperiosa do estabelecimento da Defesa Civil dentro de cada ministério, mostrando a finalidade desta organização, em face dos problemas especiais que se deparam dentro de cada um dos diversos departamentos públicos.

Recenseamento eleitoral

Na sede da Junta de Freguesia do Socorro — Rua da Mouraria — Edifício do Amparo — está em actividade a comissão recenseadora da freguesia. O recenseamento dos paroquianos não inscritos pode fazer-se todos os dias úteis, até ao dia 15 de Março próximo, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas. As terças e sextas-feiras, também se poderá fazer a inscrição, das 20 às 21 horas.

Encontrado morto

EVORA, 19. — Numa dependência do Monte da Cabida do Carranca, da freguesia de Torre dos Coelheiros — Evora — foi encontrado morto o jornaleiro António Bernardo Mira, casado, de 55 anos, da freguesia de S. Jordão do mesmo concelho. As autoridades judiciais eborenses, que averiguaram não ter havido crime, ordenaram que o cadáver fosse sepultado no cemitério daquela freguesia.

VIDA MUNDANA

ANTÓNIO MONTES
Foi eleito sócio da Real Academia de Belas-Artes de Santa Isabel da Hungria, que tem a sua sede em Sevilha, o nosso prezado amigo António Montes, director do museu José Malhoa, das Caldas da Rainha.

A LOTARIA DE HOJE

62102... 1.000.000\$

62101 } Aproximação ao 1.º
62103 } prémio... 8.175\$00

21069... 100.000\$

1958... 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

4283 14642 18828 59996 64775 69386

Premiados com 10.000\$00

4242 5410 6347 12129 13710 14882 16971 17557 42533 50575 50927 53765 62671 68791 73064 74965

São premiados com 1.500\$00 os números terminados em 102. São premiados com 250\$00 os números terminados em 02 e com 150\$00 os terminados em 69 e 58.

Têm o prémio de 200\$00 os números de 62101 a 62200, de 21001 a 21100 e de 1901 a 2000.

Têm o prémio de 100\$00 os números terminados em 1, 2 e 3, excepto os que terminem em 02.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

TRIBUNAIS

A Ordem dos Médicos recorre da sentença no caso Colucci

Pelo advogado sr. dr. João Correia Ribeiro, representante da Ordem dos Médicos, foi hoje apresentado, na secretaria do 2.º juízo correcional de Lisboa, o requerimento de recurso a interpor da sentença proferida em 16 do corrente mês, pela qual o reu Pedro Colucci foi condenado em dois anos de prisão, com suspensão de pena, por cinco anos, pela acusação do crime de exercício ilegal de Medicina.

O mesmo advogado recorreu também da parte da sentença que mandou proceder ao levantamento dos selos do consultório do reu em Paço de Arcos, que declarou esse encerramento ilegal e ordenou a entrega a um médico do Funchal do material de exercício clínico utilizado pelo reu e ali existente, reconhecendo aquele médico como seu proprietário.

Nas 3 Extracções

já realizadas em 1956

CASA DA SORTE

distribuiu

3 Prémios Grandes

Na de hoje :

1.º Prémio

62.102

1.000 CONTOS

Mais um bilhete com o

Carimbo

da Sorte

da

CASA DA SORTE

de

Lisboa

Porto

Coimbra

Braga

Luanda

Lourengo Marques

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

QUANDO fiquei sem mãe, senhoras piedosas disseram que eu não podia estar entregue a meu avô, a quem chamavam bêbedo, vagabundo, incapaz de educar uma criança. O meu avô teve que prometer que não voltaria a beber para que me não metessem num asilo, mas ele não tinha outro modo de vida que o de tocar violino pelas ruas.

— Podia ter sido um grande artista — dizia-me ele — mas a sorte não me ajudou. Tinha que viver e não podia esperar que me contratasse para concertos, e fui tocar para a rua.

Realmente, meu avô tinha estudado no Conservatório; mas, a verdade é que foi o vinho que o perdeu. As senhoras piedosas censuravam-no por ter deixado morrer minha avó sem cuidados.

— É falso — explicava meu avô — porque eu passava os dias tocando violino em casa para ela me ouvir quando estava doente.

As senhoras piedosas não cessavam de vigilar a educação que meu avô me dava e recomendavam a porteira que não deixasse entrar vinho para que ele não bebesse, e isto irritava-o a ele e a mim. Porque eu gostava de viver com o meu avô e não queria ir para um asilo, como elas me ameaçavam, e achava natural que ele bebesse, se isso lhe dava prazer.

Quando regressava da rua, contava as moedas que havia reunido com os seus concertos e pedia-me para ir comprar vinho, mas recomendando-me para que a porteira não visse a garrafa. Uma noite em que regressou sem moeda alguma, disse-me, muito triste, que não tinha com que mandar comprar vi-

Temos as estrelas

nho; mas, depois, abrindo a janela, gritou com alegria:

— Temos as estrelas, olha, Deus pô-las no Céu para todos. Ricos e pobres, aí as têm, olha bem! Depois abriu a caixa do violino e tocou melhor

Condensação do conto de Concha Castroviejo

que nunca, para mim e para as estrelas, a Serenata de Schubert.

* * *

O Inverno fora duro, e depois veio outro ainda mais duro, mas eu já vivia há cinco anos com o avô. Queria que eu estudasse na escola, mas eu preferia ouvi-lo tocar violino.

Um dia começou a tossir, e não pôde levantar-se. Eu fiquei com ele, e quando fui à taberna por vinho, e disse que o avô estava doente, o taberneiro deu-me uma garrafa de aguardente.

— Leva-lhe isto. Amanhã já estará bom.

O avô ficou muito contente. Sentou-se na cama e bebeu a garrafa dum trago.

— Rico remédio. Amanhã já estarei bom, e poderei tocar nas ruas.

Mas, não pôde. Piorou.

Fui chamar um médico e gastei os últimos cobres em medicamentos que receitou. O avô não quis tomá-los, apesar de ter começado a respirar mal.

A porteira interveio e foi pedir a um padre para dar a absolvição.

O médico voltou, olhou o avô, e disse-me:

— Se ele deixar de respirar, não te assustes, é que morreu.

Como não me havia de assustar?!

Efectivamente, o avô deixou de respirar pouco depois. Pensei que se os chamasse, os da agência funerária levariam o avô, e pensei também que ele gostaria de ficar algum tempo mais na casa onde vivera ao pé de mim.

Fechei a porta para que a porteira não espreitasse. Cobri a cama com a única colcha branca que havia em casa, e coloquei junto do meu avô o seu violino inseparável. Não tinha dinheiro para comprar flores, mas pela janela entrava um claridade branca. Tinha nevado todo o dia, e no Céu, sem nuvens, luziam as estrelas. A janela projectava a luz sobre o leito mortuário, e as estrelas iluminavam a cara do avô.

Eu não tinha com que comprar flores para o avô, mas lembrei-me do que ele dizia:

«Temos as estrelas. Olha, Deus pô-las no Céu para todos, ricos e pobres».

Dizem os leitores...

Problemas do ensino

Recebemos a seguinte carta, a propósito das considerações que, sob esta rubrica, nos escreveu o pai de um aluno do 6.º ano do Liceu Passos Manuel:

«O conteúdo desse artigo assume aspecto de requintado demolidor contra a consciência profissional de alguns dos nossos professores. Parecendo-nos algo injusta tão severa crítica, discutimos o assunto, e verificámos com prazer que a maioria dos estudantes — mesmo muitos daqueles que, a ser absolutamente verdadeiro o que se diz nesse artigo, se sentiriam justamente lesados — concordou com o ponto de vista que passamos a expor.

Admitindo, embora, possíveis erros dos referidos professores — de resto a antiga legenda «Errare humanum est» decerto que por ninguém é ignorada — isso não nos impede de reconhecer, em nome dos alunos, que eles próprios têm alguma responsabilidade nas causas que motivaram o mau aproveitamento geral nas disciplinas de Português, Latim e Alemão.

E assim, analisemos algumas das afirmações do citado artigo. Parece-nos quase absurdo comparar qualquer destas três disciplinas com outras, como por exemplo a de Organização, como faz o autor de «Problemas do Ensino». Com efeito, ninguém pensaria em comparar a matéria de Organização — 30 pág. — com a das outras disciplinas que têm indiscutivelmente muito maior complexidade. As médias apresentadas correspondem à verdade (notemos apenas que não foi atribuída em Latim nota alguma de 6 valores, pois a menor foi de 8). No entanto, se foram atribuídas nessas disciplinas notas de 13, 14, 15 e mesmo de 16, reconhecendo nós o seu inteiro merecimento, claro que parece não se poder atribuir a médias indicadas no artigo a má vontade dos professores; a hipótese de incompetência nem nos passa pela mente discutida, simples alunos, estando não obstante plenamente convencidos, da sua falta de fundamento.

Cita-se o facto de o professor de Alemão ter faltado durante bastante tempo — quase um mês — como causador do desconhecimento dos rudimentos indispensáveis para melhores resultados. É com desgosto que o vemos acusado deste modo, pois essa afirmação parece traduzir o pensamento de negligência por parte do professor, que, sem desprestígio para o restante corpo docente do liceu, sem dúvida alguma é dos mais conscienciosos e competentes com que conta aquele estabelecimento de ensino.

Notemos, a propósito, que o referido professor preferiu continuar a explicar convenientemente a matéria, a dá-la a «mata-cavalos», como se diz-se, se bem que isso implicasse algum atraso no programa. Será bom saber-se que apenas exigiu a matéria devidamente explicada, e que seria difícil elaborar-se um ponto que, sem cair no ridículo, fosse mais fácil do que aquele que foi apresentado. Sendo muito semelhante o panorama em Latim e Português, inútil nos parece alongar mais o assunto. Crentes de que o autor do referido artigo desconhecisse os factos agora apresentados, supomos o caso suficientemente esclarecido».

Vida musical

«Sonata»

A noite de chuvas tempestuosas não chegou a prejudicar gravemente o justo interesse do concerto com que iniciou «Sonata» a sua nova temporada — concerto que foi preenchido por obras de Luís de Freitas Branco («in memoriam»).

Já podemos dizer serenamente que foi a seu modo coerente o tipo de actividade musical e intelectual do ilustre professor e compositor português. O meio a que pertencia Luís de Freitas Branco facilitou-lhe a aprendizagem vasta a que o seu espírito sequioso aspirava. E os seus precedentes familiares socialmente bem estruturados contribuíram, julgamos nós, para o gosto de construção clássica que se nota desde o princípio na sua obra. Do seu temperamento vivo resultaram as expressões de linguagem mais veementes que se notam, por exemplo, na Sonata para violoncelo e piano (tocada no programa de que nos estamos ocupando por Filipe Lorient e Fernando Lopes Graça). Da sua natural afluência aos moldes em voga nos centros de estudo, no princípio do século, nasceu a Sonata para violino e piano, que ouvimos agora por Lídia de Carvalho Conceição e Maria da Graça Amado da Cunha. E do mais representativo da sua produção já evoluída, escolheram-se acertadamente 6 Redondilhas de Camões, todas nitidas como contraponto, mais hesitantes como sentido harmónico, no entanto de atmosfera clara, condizente com os admiráveis textos escolhidos.

As seis Redondilhas foram primorosamente cantadas pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. F. W. Verner. O pequeno conjunto é de afinação excelente e a direcção obtem dele excelente estilo; as bem timbradas vozes não precisam de ser numerosas para justificar o ultimo termo da sua denominação: Harmonia. Distinguiu-se em duas melodias a solo (independentes das Redondilhas), um elemento novo, Catarina Carvalho, com voz bonita e dição de natural graciosidade.

Dos outros colaboradores do concerto, Maria da Graça Amado da Cunha subordinou-se com maleabilidade ao duo de câmara, sem prejuízo da sua inteligência musical e da sua técnica de grande classe. E Lídia de Carvalho Conceição, em progresso na leveza do arco, interpretou a sua parte com bastante esmero. (Foi um pouco mais fraco, em conjunto, o segundo andamento, «Allegretto giocoso»).

A sonoridade do violino e mais ainda, mais adiante, a do violoncelo, foram prejudicadas pelas condições atmosféricas. Fernando Lopes Graça, como sempre, deu impecavelmente a construção da obra; e faz-nos pena não ver em franca carreira de concertista um valor seguro, naturalmente e finalmente musical, como Filipe Lorient.

Concerto sinfónico em S. Carlos

Reatou a sua série de concertos na presente temporada a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do sr. dr. Ivo Cruz.

O programa era quase inteiramente preenchido por obras a que já fizemos as nossas devidas apreciações, inclusivé no que diz respeito à «Sinfonia de Amadís», da autoria de Ivo Cruz. Só nos pasma que o dirigente da orquestra não tenha a noção da sua completa insuficiência para obter, por exemplo, a interpretação da «Tríana» de Albeniz. Não conhecíamos a Suite de orquestra, intitulada «Dom Quixote», de Telemann, compositor alemão e feliz contemporâneo de Bach e de Haendel. É música nada profunda e não muito original, mas clara, elegante, e engraçada nas suas intenções descritivas (género que acorral esteve várias vezes em moda no decorrer da existência da música). A execução do grupo de arcos foi muito modesta, a direcção não a ajudou a imprimir realce às apontadas qualidades da música de Telemann; muitos dos circunstâncias pensaram, por certo, que estavam a ouvir uns exercícios escolares de fraco montante. Mas tratando-se de umas tentativas de amadores, neste género seria aceitável, simpático e meritório.

FRANCINE BENOIT

A posse de uma professora no Conservatório Nacional

A sr.ª D. Vitorina Neves Cardoso Matos, que usa o nome artístico de Maria Malafaia, tomou hoje posse, do lugar de professora do curso especial de Cravo, do Conservatório Nacional.

O maestro Ivo Cruz, director daquele estabelecimento de ensino fez o elogio da empossada, exaltando o seu talento e a sua capacidade de trabalho, lembrando a justa bolsa de estudo que a levou a Paris, e declarando-se muito honrado pelo facto de os mestres estrangeiros poderem ser substituídos por portugueses. Falou, igualmente, com muito apreço, da obra desenvolvida pelo antecessor da sr.ª D. Vitorina Matos, o prof. Kastner, que, além de mestre notável e músico poderoso, divulgou no estrangeiro as peças dos antigos cravistas nacionais.

A sr.ª D. Vitorina Matos agradeceu as palavras do prof. Ivo Cruz, declarando-se muito honrada pela escolha que determinou aquela posse e prestou homenagem ao prof. Kastner, seu antigo professor.

O auto de posse foi assinado e todos os presentes cumprimentaram a nova regente do curso especial de cravo.

O violoncelista Henri Honegger A Sociedade de Concertos de Lisboa vai apresentar aos seus subscritores, no próximo dia 30, um dos mais notáveis

«virtuosos» do violoncelo da actualidade, o suíço Henri Honegger, que as principais capitais europeias já conhecem. Toda a crítica tem dedicado ao eminente artista as mais lisonjeiras palavras, elogiando-lhe a técnica impecável, a beleza da sonoridade e a variedade do estilo, que lhe permite abordar com a mesma felicidade os autores clássicos, nomeadamente Bach, e os modernos. E de crer que o mesmo êxito lhe esteja reservado em Lisboa, onde pela primeira vez se apresenta.

Concerto gratuito no Pavilhão dos Desportos

No próximo dia 28, às 15 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos um concerto gratuito pelas bandas da Polícia de Segurança Publica de Coimbra, Porto e Lisboa, integrado na série de concertos promovida pela Camara Municipal de Lisboa.

Serão tocadas obras de Wagner, Tchaikowsky, Fabri e Armando Fernandes. A entrada é livre.

Concerto universitário

O Centro Universitário de Lisboa da M. P., de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório Nacional, promove, amanhã, às 21 e 45, no salão daquele estabelecimento de ensino, o 45.º concerto da sua 7.ª série.

Musica gravada

Amanhã, às 21 e 30, efectua-se uma sessão de musica gravada na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal. A sessão será preenchida com as Sinfonias n.º 7 e 8 de Schubert.

Fundação Guilhermina Suggia, em Londres

LONDRES, 20 — Criou-se um fundo, na Grã-Bretanha, em memória da célebre violoncelista portuguesa Guilhermina Suggia, falecida em 1950 — segundo anuncia o «Arts Council of Great Britain». Este fundo, mantido pelo produto da venda das propriedades que a grande artista deixou na Grã-Bretanha — cerca de 10.000 libras — será utilizado em auxiliar os violoncelistas de qualquer nacionalidade que desejem aperfeiçoar-se e, em especial, os jovens cuja ambição é serem solistas.

A criação deste fundo vai ao encontro dos desejos manifestados por Guilhermina Suggia, durante a ultima visita à Grã-Bretanha, pouco antes da sua morte. — (F. P.).

PUBLICAÇÕES

Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris

Publicou-se o primeiro numero do Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris, com bom aspecto gráfico e contendo valiosos estudos da especialidade, de genealogia, heraldica, bibliografia e ex-librismo. Muito ilustrado, com reproduções de ex-libris antigos e modernos, o citado boletim insere colaboração dos srs. dr. Carlos Lobo de Oliveira, dr. António Rocha Madalil, dr. José Pedro Machado, A. Vieira Neves, etc.

JUNTA DE FREGUESIA DAS ESCOLAS GERAIS EDITAL

Esta Junta faz publico, nos termos e para os efeitos do disposto no Art. 212.º do Código Administrativo, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família, requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta Freguesia, se uns e outros reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição tem lugar ás 2.ª e 5.ª feiras das 18 ás 19,30 horas, na Sede e Junta de Freguesia, Largo do Salvador, n.º 25-26.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1956.

O Presidente

a) José Ferreira de Almeida

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.ª — T 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 13 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

EXCURSÕES

CAPRISTANOS

DÍAS 21/22

A COVILHÃ

Sporting da Covilhã-Benfica

DIA 22

A TORRES VEDRAS

Torriense-Sporting

A FÁTIMA

Todos os domingos

Inscrições:

Avenida da Liberdade, 72-A

Tel. 35505

COVILHÃ-BENFICA

Sábado, 21, partida às 13 h.
Domingo, 22, regresso às 18 horas, por Santarém, Abrantes e C. Branco.

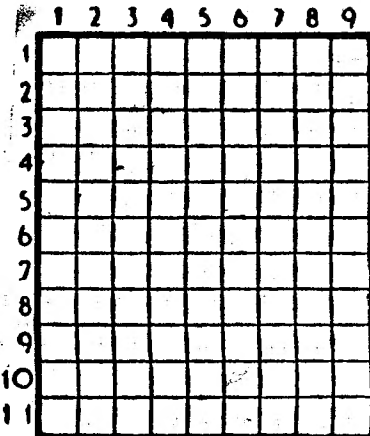
Preço 115\$00

Inscrições e informações:
Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43. Telf. 20267

DIÁRIO DE LISBOA

DISCÍPULOS DE HIPÓCRATES — (18)

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1432

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Arquipelago de C. Verde. Mágoa. 2 — Aqui está. Post scriptum. Pronome reflexo. 3 — Aqui. Saudáveis. 4 — Gota de humor lacrimal. 5 — Salsa. Ramagem. Pátria. 6 — Fosso. Nome de mulher. 7 — Pega. A corte. 8 — Casa humilde. 9 — Nome de mulher. Uma das virtudes teológicas. 10 — Comparecia. Ceu. Profere. 11 — Pêlos de certos animais. De ouro.

VERTICAIS: 1 — Rua estreita e curta. Serra de Portugal. 2 — Braço de mar. Rente. Em partes iguais. 3 — Artigo definido. Limpava com água. 4 — Caruma. Arteria. 5 — Salsa. Folha de videira. 6 — Ribeira que com outra formam um rio. Casta. 7 — Substancia branca, sólida que é o óxido de silício. Doutor. 8 — Artigo definido. Assassino. Venda a crédito. 9 — Restaura. Ora.

Solução do problema n.º 1431
HORIZONTAIS: 1 — Aclamação. 2 — Airosos. 3 — Massa. 4 — Roas. Orçm. 5 — Sismais. 6 — Se. Rã. 7 — Da. Um. 8 — Elas. Maré. 9 — Rio. Agá. 10 — Ia. Asa. Ir. 11 — Asco. Lura.
VERTICAIS: 1 — Dr. Aderia. 2 — Cá. Os. Aliás. 3 — Limais. Ao. 4 — Arasseis. Ao. 5 — Mós. Rs. 6 — Assoaram. Al. 7 — Coaria. As. 8 — As. E's. Urgir. 9 — Em. Ameara.

**BLUSAS
PULL-OVERS**
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, O desporto e os grandes, pelo dr. António de Azevedo Pires; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Arnaldo Gama «O Sargento-Mor de Vilar»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão da Covilhã; 22 e 10, História de Teatro; 22 e 40, Serenata de Coimbra; 23, A Orquestra Sciascia; 23 e 15, Danças e canções da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin («Nocturno opus 48, em dó menor»; Estudos opus 25 n.º 6 e 7); «Mazurka opus 6 n.º 2» e «Valsas opus 10 n.º 1»; 20 e 20, 2.º acto da ópera «Manon Lescaut», de Puccini, pelo soprano Zamboni, tenor Merli, coro e orquestra sinfónica; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Recital de piano, por Maria Helena Matos Silva; 21 e 50, A voz da cidade; 22 e 10, Musica sinfónica («Sinfonia n.º 1», de Schubert); 22 e 40, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 50, Canções; 23 e 10, O violonista Peter Rybar, em obras de Vivaldi; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUB—As 18, Fados e guitarradas do Restaurante Patriótico; 18 e 30, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Programa Defesa Civil; 20 e 30, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbiadac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Morocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 as 24 horas.
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

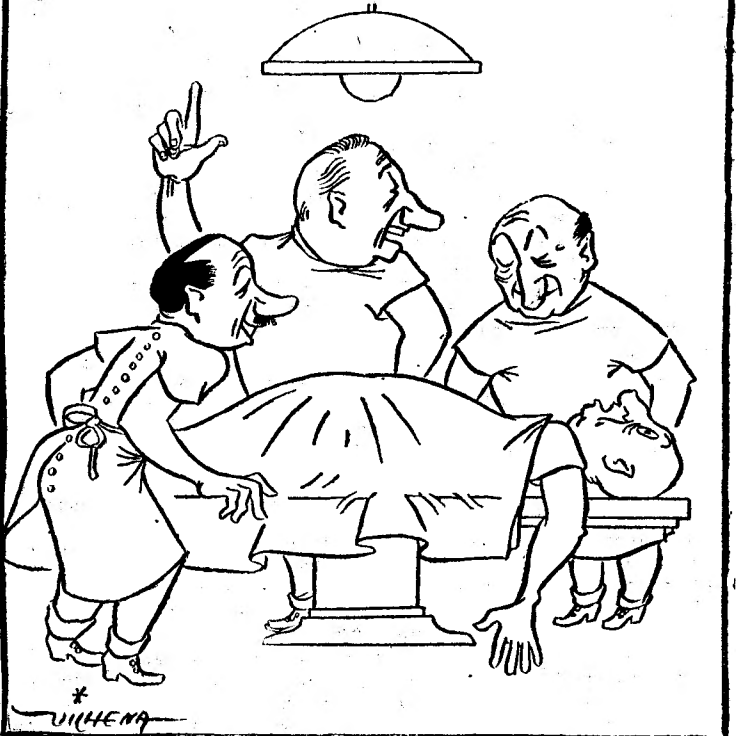
HA TRINTA ANOS

Deixara o cargo de governador civil de Lisboa no dia 20 de Janeiro de 1926 o sr. dr. Filipe Mendes e o «Diário de Lisboa», fazendo o seu elogio, dizia: «Quando o nosso jornal, por altura do 18 de Abril, foi vítima duma violencia do Poder, que nos cerrou as portas sem outra razão que não fosse de ordem pessoal por parte dum ministro do Interior, cujo nome político em boa hora desapareceu da sociedade portuguesa, o sr. dr. Filipe Mendes soube ser o interprete da nossa justiça, da justiça dum jornal correcto, independente e sério, da justiça que assistia a toda a Imprensa, violentada como se fora inimiga do regime ou adversária das liberdades publicas. Não esquecemos».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—As 21 e 45—«A muralha».
MONUMENTAL—A's 21 e 45 — «João Gabriel Borkman».
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45 — «Festa é festa!».
ABC—As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Haja saúde».
APOLLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Viva o homem».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«As quatro penas».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«Ingenua... até certo ponto...».
POLITEAMA—«Homens violentos».
MONUMENTAL—«O que o Céu permite».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«A ultima vez que vi Paris».
ODEON—«Um dia de amor».
ROYAL—«Carrocel napolitano».
PALACIO—«Abbott e Costello entre o médico e o monstro».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai acontecer!».
TERRASSE—«Loucura em Veneza».
OLIMPIA—«O Octopus».
PROMOTORA—«O sinal do pagão».
IDEAL—«Tóto «Seik»».
IDEAL—«Vanguarda».
JARDIM—«Tambores de Tahiti».
RESTELO—«Aventura em Paris».
LIS—«O curandeiro».

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Pronto! Tragam outro!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Uma depressão complexa cujos centros estão localizados sobre a Península Ibérica e a Sul do Algarve, continua a condicionar o estado do tempo no continente português, onde o Céu está nublado e o vento é fraco bonançoso do quadrante de Norte.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a nublado. Vento bonançoso de Norte. Aguaceiros. Pequena subida de temperatura.

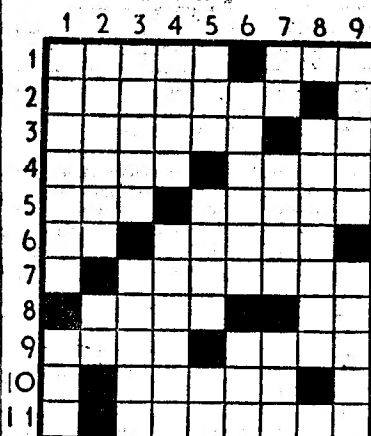
ENCICLOPÉDIA

Coviello é uma personagem da comédia italiana. Originário dos Abruzzos, ele representa o valente imbecil, de bigode farfalhado. No «Burguês Gentil-homem», de Molière, é um criado da escola das Mascarilhas.

A RECEITA DO DIA

SOPA DOURADA — Corta-se o miolo de um pão grande aos bocadinhos, frigindo-o em manteiga. Depois de corado, deita-se em calda de açúcar fervente até o pão estar quase desfeito. Tira-se do lume juntam-se dez gemas batidas e 100 gramas de amendoas pisadas. Mistura-se bem tudo, e vai ao fogo esta massa até levantar fervura. Serve-se numa travessa, polvilhada de canela e enfeitada de grangeia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 419

HORIZONTAIS: 1 — Evapora. Avistar. 2—Extinguir. 3—Profetizar. Atmosfera. 4—Borda. Dirige. 5—Curso natural de água. Enscadas abrigadas por terras altas. 6—Partia. Autoridade. 7—Ficarem desocupadas. 8—Cidade da provincia de Pontevedra (Espanha), em cuja baía uma frota anglo-holandesa afundou, em 1702, vários galeões carregados de ouro e prata. Símbolo do sódio. 9—Transporto. Queer muito. 10—Que é bom para comer. 11—Recolhas.

VERTICAIS: 1—Porto ou cidade a que afluem muitos estrangeiros para comerciar. Casa. 2—Expulsão. Enxerga. 3—General mouro ao serviço de Veneza, principal personagem de uma das obras-primas de Shakespeare. Existir. 4—Matéria em fusão que sai dos vulcões. Templo pagão do Extremo Oriente. 5—Unidade das medidas agrárias. Peço. Antigo nome da nota «dó». 6—Enganada. Além. 7—Avistei. Rio da Alemanha, afluente do Fulda. Maior. 8—Moira. 9—Escarnaceres. Oportunidades.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 418
HORIZONTAIS: 1—Entrape. 2—São. Man. 3—Só. Turfas. 4—A. Que. Eis. 5—Guiseira. 6—Aré. Tez. 7—VERDADE. 8—Ti. Alçada. 9—Saudar. Ad. 10—Adiada. Ld. 11—Má. Sósias.

VERTICAIS: 1—Essa. Avisar. 2—NAO. Gredada. 3—Tó. QUEER. 4—Tui. Dadas. 5—Amues. Alado. 6—Par. Darás. 7—ENFEITES. 8—Aire. Cala. 9—Assazoadas. (Provérbio: A VERDADE NAO QUER ENFEITES).

BOLSA DE LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2, 2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.—Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressaio Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Proibida—Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 601003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446-A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—

Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda	C. Diversas	Effect	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10 ...	892\$000	892\$000	893\$000	Industrial Aliança...	—	425\$000	440\$000
ons. 3 % T. 10 ...	950\$000	950\$000	950\$000	Portugal e Colónias...	444\$000	443\$000	444\$000
ons. 3 1/2 % T. 10...	1.020\$000	1.019\$000	1.021\$000	Nac. de Electricidade	1.640\$000	1.600\$000	1.640\$000
Centenários 4 % 1940	—	2.250\$000	2.270\$000	Nacional Navegação...	1.890\$000	1.860\$000	1.900\$000
Alg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	982\$000	990\$000	Colonial Navegação...	715\$000	715\$000	717\$000
Alg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982\$000	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.345\$000	1.360\$000
Alg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982\$000	—	Port. de Tabacos...	470\$000	470\$000	470\$000
Externo 1.ª série ...	1.250\$000	1.247\$000	1.252\$000	Tabacos de Portugal...	—	618\$000	627\$000
Ext. 1.ª série car.	—	1.248\$000	1.252\$000	União Elect. Port. ...	—	240\$000	242\$000
Externo 2.ª série ...	1.235\$000	1.230\$000	—	C. Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.400\$000	—	Ag. Casseque...	2.120\$000	2.115\$000	2.119\$000
Externo 3.ª série ...	—	1.400\$000	—	Ag. das Neves ...	—	1.320\$000	1.380\$000
Ext. 3.ª série car.	—	1.400\$000	—	Agric. Colonial...	1.030\$000	1.020\$000	1.040\$000
Aut. 3.ª série s/juro...	—	184\$000	185\$000	Açúcar de Angola...	—	—	3.500\$000
Obrigações	—	—	—	Boror...	—	565\$000	575\$000
Agua Lisboa 5 %	—	520\$000	—	Cabinda...	—	417\$000	425\$000
Norte de Portugal 5%	—	—	110\$000	Colonial do Buzi...	—	393\$000	394\$000
As Elect. 3 3/4 % ...	—	975\$000	—	Ilha do Principe ...	2.800\$000	2.790\$000	2.810\$000
As Elect. 4 % ...	—	996\$000	—	Mocambique ...	183\$500	183\$000	183\$500
As Elect. 4 1/2 % ...	—	1.010\$000	1.012\$000	Zambézia...	233\$500	233\$500	234\$000
As Elect. 5 % ...	—	1.040\$000	1.045\$000	Incomat...	4.460\$000	4.450\$000	4.480\$000
J. E. P. 3 3/4 % ...	97\$000	—	—	Adá...	—	4.260\$000	4.300\$000
J. E. P. 4 % 1945...	97\$000	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
J. E. P. 4 % 1948...	—	—	—	PAISES	—	—	—
J. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—	Africa do Sul ...	77\$000	78\$000	—
J. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—	Alemanha ...	6\$77	6\$92	—
J. E. P. 5 % 1952...	—	101\$000	102\$000	América:	—	—	—
Metropolitano ...	—	1.045\$000	—	Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60	—
Ações	—	—	—	Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	—
Seguros	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$60	28\$90	—
Idelidade ...	—	145.000\$	—	Argentina ...	\$65	\$73	—
Mundial ...	770\$000	765\$000	775\$000	Bélgica ...	\$57	\$58	—
Nacional...	—	—	—	Brasil ...	\$38	\$41	—
Sagres...	—	4.100\$000	5.000\$000	Congo Belga ...	\$56	\$57	—
Pagus...	—	—	—	Dinamarca...	\$385	\$410	—
Bancos	—	—	—	Espanha...	\$65	\$66	—
Alentejo...	470\$000	465\$000	475\$000	França ...	\$07	\$07,3	—
Angola...	1.055\$000	1.050\$000	1.060\$000	Holanda...	7\$45	7\$65	—
Esprito Santo...	—	—	9.000\$000	Inglaterra ...	75\$25	76\$25	—
Lisboa & Açores...	—	—	—	Itália ...	\$04,4	\$04,6	—
Portugal...	2.400\$000	2.380\$000	2.420\$000	Marrocos...	\$06,9	\$07,2	—
Ultramarino...	—	980\$000	990\$000	Noruega...	\$360	\$385	—
C. Diversas	—	—	—	Suécia...	\$530	\$580	—
Agua Lisboa 1934 ...	—	230\$000	240\$000	Suiza...	\$670	\$680	—
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—	Uruguay...	7\$20	7\$70	—
Alimentos Tejo...	—	—	—	Ouro:	—	—	—
Alimentos Leiria...	—	465\$000	—	Inglaterra (Libra) ...	266\$00	276\$00	—
Alimentos Lousã...	—	62\$40	62\$50	Portugal — Barra ...	32\$70	33\$20	—
Alimentos Paredes...	—	1.520\$000	1.530\$000	Portugal — Barra Fino	33\$10	33\$60	—
Alimentos Viseu...	—	323\$000	322\$50	—	—	—	—
Alimentos Vila Rica...	—	153\$000	153\$50	—	—	—	—
Alimentos Viseu...	—	1.570\$000	1.570\$000	—	—	—	—
Alimentos Viseu...	—	1.555\$000	1.560\$000	—	—	—	—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 72
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Violento bombardeamento da ilha de Quemoy

Causou destruições e numerosas vítimas

TAIPEH, 20—Segundo anuncia, hoje, o Ministério da Defesa, a ilha de Quemoy sofreu, ontem, um forte bombardeamento de artilharia. O comunicado diz que os comunistas chineses, instalados em Amoy,

dispararam milhares de salvas de artilharia, travando um duelo com a artilharia nacionalista que durou sete horas e vinte minutos.

Segundo o comunicado, morreram 35 civis e ficaram destruídas 234 casas de habitação, durante o bombardeamento.

O intenso duelo de artilharia principiou quando os canhões comunistas, instalados na ilha de Amoy, situada próxima da de Quemoy, iniciaram o ataque, que foi o mais violento dos últimos seis meses registado nos Estreitos de Formosa. Os canhões comunistas despejaram 2.943 granadas de grande poder explosivo sobre Quemoy, até que as baterias nacionalistas reduziram a silêncio os canhões «vermelhos», que foram reforçadas duas vezes durante o ataque.

Não foi revelado se houve quaisquer baixas entre as forças militares nacionalistas que defendem Quemoy.

Este repentino bombardeamento dos comunistas veio pouco depois de o Ministério dos Negócios Estrangeiros da China comunista ter declarado que renunciaria ao uso da força na solução de disputas com os Estados Unidos. Porém, naquela declaração, os «vermelhos» recusavam-se a renunciar ao emprego da força armada na área da Formosa.

Este duelo de artilharia entre comunistas e nacionalistas chineses é o terceiro registado em 1956, apesar da frente da «pequena guerra» ter estado tranquila desde 4 do corrente. — (F. P.—A. N. I.).

Política francesa

(Continuação da 1.ª página)

hoje o decano dos deputados, Marcel Cachin.

O requerimento pela invalidação dos mandatos dos «poujadistas» é apresentada por Mendes-France e crê-se que apoiada não só pelos seus radicais e pelos socialistas, mas, também, pelos parlamentares M. R. P. (democratas-cristãos) e por alguns independentes.

A queixa baseia-se em que, nos Departamentos de Puy-de-Dôme, Ardèche, Indre, Rhone e Cher, Indre-et-Loire, Haute Savoie, Gard, Lot-et-Garonne, Bouches du Rhône e Seine-et-Marne, os deputados «poujadistas» foram eleitos depois de Pierre Poujade haver dado o seu patrocínio — afirma Mendes-France — a mais do que duas listas. Ora, constitucionalmente, cada movimento ou partido não pode apresentar em cada Departamento senão uma ou duas listas.

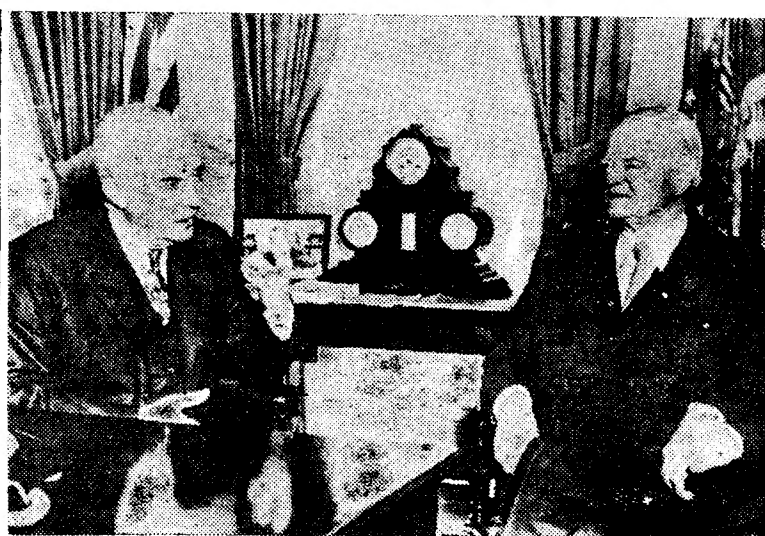
Entretanto, o movimento de Poujade vai abrir uma campanha — anuncia-se — a favor da realização imediata de eleições na Argélia, onde se encontram já alguns dos principais colaboradores de Poujade, a fazer propaganda do movimento.

A Argélia envia 30 deputados à Assembleia Nacional: 15 franceses e 15 muçulmanos. Julga-se possível que, se as eleições se realizassem agora fossem adeptos de Poujade todos os 1 deputados eleitos pelos Franceses da Argélia.

Hoje, na Assembleia, ao fim da tarde, cada grupo de deputados depositará na mesa da presidência a lista completa dos seus membros e o seu programa político. — (F. P. e A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATE-IANO» — Salvaterra de Magos.



O antigo presidente dos Estados Unidos, Herbert C. Hoover, ainda activo na vida política e económica, conferenciou há dias, na Casa Branca, com o actual presidente Eisenhower sobre os trabalhos da Comissão Hoover. A imagem, por si, simboliza duas épocas da vida americana, com os presidentes republicanos, duas épocas antes e depois de Roosevelt

O aspecto político dos motins que estalaram em Bombaim pode provocar a queda do Partido do Congresso

(Continuação da 1.ª página)

cidade não melhorou e tende, mesmo, a piorar, pois numerosos congressistas, reunidos, ontem, em Poona, decidiram que todos os eleitos maharastrianos — ministros e secretários parlamentares, membros da Assembleia Legislativa — devem demitir-se. Esta decisão parece complicar, ainda mais, a situação de Bombaim.

O Governo mostra-se altamente preocupado, mas só dificilmente poderá intervir, visto a ordem ser assegurada pelos Estados e não pelo Governo central. Os acontecimentos de Bombaim, onde o numero de mortos e feridos, aumenta todos os dias, podem vir a ser explorados pelos comunistas, que, neste caso, atacam vivamente o Congresso e a decisão do Governo, quando, até agora, não têm tido nenhum terreno sobre o qual possam atacar o primeiro-ministro.

Em Bombaim, os observadores acompanham com interesse o desenrolar dos acontecimentos, sendo, neste momento, difícil de prever como é que o Governo de Nehru conseguirá convencer os comunistas a acatarem as ordens de Nova Delhi, visto que, depois de terem desrespeitado a determinação do recolher, mostram-se dispostos a fazer frente à Polícia e mesmo à tropa, se esta for chamada em auxílio dos polícias, que, em algumas áreas, se vêem em dificuldade para conter os amotinados.

Os observadores políticos prevêem a queda do Partido do Congresso, se Nehru não conseguir demover os chefes da facção do Mahatrasna a cancelarem a decisão tomada ontem, segundo a qual tanto o Parlamento da União Indiana, como as assembleias legislativas e outros importantes órgãos da administração ficarão privados de alguns dos seus principais elementos. A referida decisão constitui uma represália contra o «alto comando» do Partido do Congresso, que apoiou o plano de Nehru para que a cidade de Bombaim fosse colocada sob a administração directa do Governo central. — (F. P. e A. N. I.).

As vítimas

BOMBAIM, 20 — Anuncia-se, de fonte oficial, que o balanço dos incidentes de Bombaim, para o dia de ontem, se eleva a 9 mortos e 65 feridos, entre os quais 39 agentes da Polícia.

Os manifestantes pilharam 37 estabelecimentos comerciais. A Polícia fez 85 prisões.

Deve notar-se que estes números, de fonte oficial, se baseiam em

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

As manobras da esquadra inglesa no Atlântico e no Mediterrâneo

LONDRES, 20—A «Home Fleet» (esquadra metropolitana britânica) parte, hoje, de Portland, para encetar o seu grande cruzeiro de Primavera, durante o qual, se realizarão as manobras aero-navais com a participação de aviões franceses e portugueses.

Estas manobras realizar-se-ão dentro das próximas semanas, ao largo das costas da França e de Portugal.

A esquadra, seguirá, depois para o Mediterrâneo onde, no mês de Março, decorrerão as manobras em conjunto com a esquadra do Mediterrâneo. Entretanto, as diferentes unidades da esquadra visitarão vários portos estrangeiros, nomeadamente os portos do Norte de Espanha. — (F. P.).

22 mortos na queda de um avião na Checoslováquia

PRAGA, 20 — Morreram 22 pessoas e ficaram gravemente feridas quatro, na queda de um avião de passageiros, checoslovaco, na quarta-feira, nas montanhas do Tatra, na ponta oriental da Checoslováquia — segundo foi anunciado hoje.

Trata-se de um bimotor de transporte, das Linhas Aéreas Checoslovacas, que seguia de Bratislava para Kosice e se despenhou na região montanhosa de Tatra, no Norte da Eslováquia.

A comunicação diz que o aparelho foi encontrado a 12 quilómetros da aldeia de Torsyska, no distrito de Levoca (Eslováquia), próximo da fronteira soviética. O Ministério dos Transportes Checoslovaco enviou ao local uma comissão para proceder a investigações sobre a causa do desastre.

Observadores ocidentais desta cidade disseram não ser usual a imprensa checa noticiar um desastre aéreo e que era a primeira notícia dessa natureza há, pelo menos, 12 meses. Afirmaram que isso levava a conjecturas sobre se os passageiros estrangeiros, talvez de países ocidentais, se encontravam a bordo do aparelho, mas não há nenhuma confirmação oficial nesse sentido. — (R. e F. P.).

Despenhou-se um «Viscount»

LONDRES, 20.—Um «Viscount», da B. E. A., em voo de treino, despenhou-se, esta manhã, no aeródromo de Blackbushe, incendiando-se. Os cinco tripulantes sofreram ferimentos superficiais e equimoses.

O «Viscount», o primeiro avião de turbo-hélice do Mundo e um dos de maior êxito até hoje produzidos na Grã-Bretanha, está, agora, a ser adquirido por muitas companhias internacionais de transportes aéreos. O total vendido ou encomendado é, até aqui, de 274. — (F. P. e R.).

Vampiros humanos na imaginação popular

BUENOS AIRES, 20.—Os habitantes de Paraná, vila situada a uns 300 kms. ao Norte de Buenos Aires, passaram alguns dias de verdadeira angústia, por se ter espalhado a notícia de terem aparecido «vampiros humanos», causando vítimas, especialmente entre as crianças.

O caso tomou tal carácter de veracidade que as autoridades se viram forçadas a proceder a um inquérito. Um comunicado da Prefeitura da Polícia acabou por tranquilizar todas as famílias, demonstrando que as notícias relativas aos «vampiros humanos» não tinham qualquer fundamento. — (F. P.).

CASINO ESTORIL O CARNAVAL DE 1956

11 — 12 — 13 e 14 de FEVEREIRO
3 ORQUESTRAS ♦ BAILLE COTILLON
Serviço permanente de celas

Domingo e Terça-feira
Chás-Dançantes
com atracções
Sábado, Domingo e Segunda-feira: TRAJO FACULTATIVO
Terça-feira: TRAJO DE NOITE OBRIGATORIO
(Marcam-se mesas: Telef. 060730) (Adultos)

LAMPREIAS DO MINHO

RECEBIDAS DIRECTAMENTE PELO

Restaurante NEGRESKO

O grande prato português, especialidade desta casa, confeccionado pelos mais hábeis chefes de cozinha da indústria hoteleira nacional.

O Negresco orgulha-se em apresentar, todos os dias, variados pratos de mariscos que são uma verdadeira especialidade.